

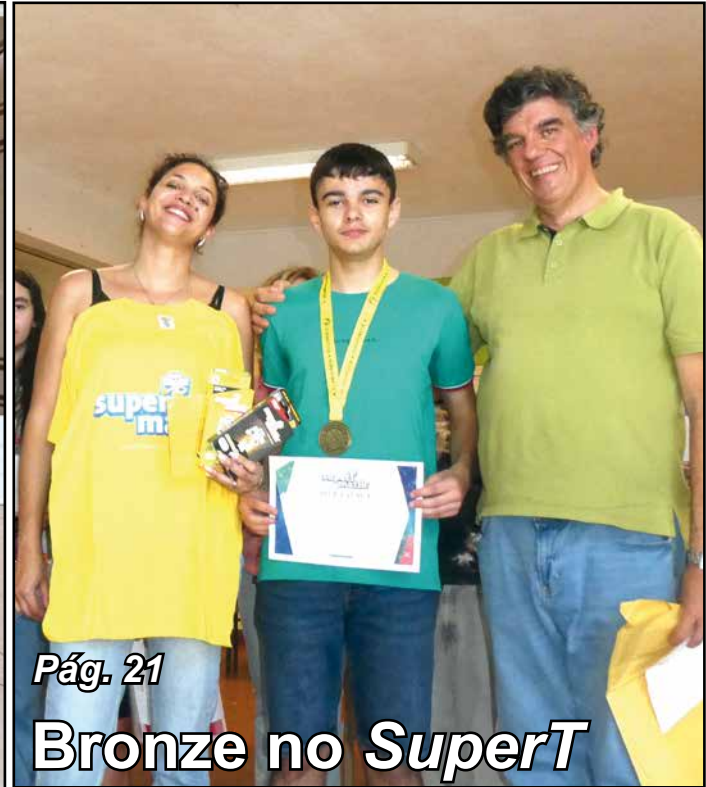
Gente em Ação

Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão



Págs. 4-6

AEVVR nos *Encontros no Palácio*



Pág. 21

Bronze no *SuperT*



Págs. 24-25

Turma Top!



Pág. 28

Partilhando... 500 anos de Camões

APOIOS:

Reconquista
semanário regionalista
da beira baixa

biotek

VILA VELHA
DE RÓDÃO
Siga o Nosso **Concelho!**

www.aevvr.pt



www.facebook.com/Agrevvr

You Tube

www.youtube.com/@AEV.V.R

Entrevista (1)

SÉRIE: ANTIGOS ALUNOS (34)

Valter Vilela

Alunos do “Clube Gente em Ação”

O jornal “Gente em Ação” publica, em cada um dos seus números, uma entrevista com antigos alunos que concluíram a sua formação académica e estão inseridos no mundo do trabalho. Nesta edição, entrevistamos Valter Vilela, consultor imobiliário na ReMax.

Bilhete de Identidade

Nome: Valter José Dias Vilela

Data de nascimento: 08/03/1982

Frequentou a escola de VVR: Do 5.º ao 9.º ano. Terminou o 9.º ano em 1997

Média de conclusão do 9º ano: 3,6

Profissão atual: Consultor imobiliário



Rita Serras: Quando é que frequentou a escola em Vila Velha de Ródão?

Eu tenho 43 anos, portanto entrei para esta escola há 33 anos, para frequentar o primeiro ano.

Camila Saraiva: O que é que achava da escola nesse tempo?

Eu gostava de vir para a escola, mas podia ter sido um aluno mais aplicado. Normalmente, estava atento nas aulas e isso depois chegava-me para ter notas razoáveis! Atenção, isto não deve ser um exemplo! Vocês devem estudar!

Danilo Saraiva: Era bom aluno?

Eu penso que sim, era um aluno que tinha quatros e cinco e, às vezes, tinha também alguns três.

Guilherme Vilela: Qual ou quais eram as suas disciplinas preferidas?

As minhas disciplinas favoritas eram Educação Física, Matemática e também Francês.

Rita Serras: E lembra-se de algum professor ou professora que o tenham marcado especialmente?

Olha, lembro-me de vários. Lembro-me do professor Jorge Gouveia, da professora Luisinha e da professora Graça Passos, que lecionava Ciências Naturais. E também me lembro do professor João Inácio, de Educação Física.

Camila Saraiva: Quais as atividades que a escola lhe oferecia e nas quais participava?

Naquela época, não havia tanta



oferta como há hoje. Vocês são uns sortudos! Tínhamos o desporto escolar, quase sempre futebol ou atletismo; tínhamos o corta-mato escolar que, na minha altura, ocorria na rua por cima da escola, que não era alcatroada; e tínhamos também as atividades promovidas pela biblioteca.

Danilo Saraiva: Recordar-se de algum episódio que tenha vivido na escola e do qual guarde uma especial recordação?

Essa pergunta é difícil! São muitos, já foi há muitos anos... mas lembro-me que nós fizemos uma viagem de finalistas, no 9º ano. Fomos ao Porto e gostámos muito!

Guilherme Vilela: Mantém o contacto com os antigos colegas de turma ou da escola?

Mantenho contacto com poucos. Quando fomos para o ensino secundário, cada um seguiu o seu rumo e fomos nos afastando.

Rita Serras: Acha que esta escola

“haver ensino secundário nesta escola é, sem dúvida, uma mais-valia para quem puder e quiser aproveitar.”

contribuiu para o seu sucesso pessoal e profissional? De que forma?

Claro que sim. A escola tem sempre esse papel. Depois, cada um sabe aproveitá-lo ou não. Creio que se me perguntam se o que eu aprendi foi só o que foi lecionado. Isso é importante, mas não me lembro de nada em específico! Para mim, o mais importante, o que ficou, foi o convívio com os colegas. Claro que aquilo que aprendemos é importante e fica para a vida, como a aprendizagem das línguas estrangeiras, como o Inglês ou o Francês.

Camila Saraiva: Após o ensino básico, qual a via que seguiu no prosseguimento dos estudos no ensino secundário? E porquê essa escolha?

Fui para o ensino secundário, porque queria continuar a estudar e ir

para a universidade.

Danilo Saraiva: Que diferenças sentiu ao mudar desta escola para outra?

Há diferenças. Aqui, eu não tinha necessidade de tirar apontamentos, mas, quando fui para o ensino secundário, percebi que havia mais rigor e tudo acontecia com mais rapidez! Continuei a estar atento nas aulas e conseguia tirar muito proveito disso nas notas e nos testes. Estar atento nas aulas é essencial para se tirar boas notas. Isso era válido no meu tempo de estudante e agora também, com certeza!

Guilherme Vilela: Neste ano letivo, o nosso Agrupamento está a oferecer, pela primeira vez, o ensino secundário. Se, na altura, tivesse tido a oportunidade de continuar a estudar em Vila Velha de Ródão, teria prosseguido os seus estudos aqui?

Provavelmente, sim. Uma das principais razões para essa escolha seria os horários: eu tinha de apanhar o autocarro às sete horas da manhã e chegava a casa às oito da noite. Tinha de apanhar o autocarro muito cedo e chegava sempre muito tarde a casa. Depois, já não havia muito tempo nem para brincar, nem para fazer os trabalhos de casa ou para estudar. Talvez por isso eu tivesse optado por continuar aqui. Para concluir, penso que haver ensino secundário nesta escola é, sem dúvida, uma mais-valia para quem puder e quiser aproveitar.

Rita Serras: Fale-nos um pouco do seu percurso académico e profissional após o ensino secundário.

Eu sempre fui muito ligado à área da educação física. Sempre gostei muito de futebol e de correr. Após o ensino secundário, frequentei a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, onde tirei um curso de “Desporto, natureza e turismo ativo”. Foi um curso de que gostei bastante e que me ensinou muitas coisas.

Camila Saraiva: O que mais o motivava na atividade profissional que

Continua na página seguinte

Entrevista (1) | Editorial

Editorial

Prof.^a Sandra Jordão (Diretora AEVVR)

Caros alunos, pais, professores, técnico, funcionários e restante comunidade educativa,

ao encerrarmos mais um ano letivo, é com grande satisfação e sentido de missão que partilho convosco um breve balanço do percurso que trilhámos juntos. Este foi, sem dúvida, um ano cheio de aprendizagens, desafios e conquistas — com os seus altos e baixos, como é natural em qualquer caminhada significativa.

Quero, antes de mais, deixar uma palavra de especial apreço aos nossos alunos, pela forma como participaram na vida da escola, pelo empenho demonstrado nas mais diversas atividades, e sobretudo pela confiança, respeito e amizade que têm demonstrado para com esta Direção, sentimentos que são profundamente correspondidos. Vocês são, e continuarão a ser, o centro de tudo o que fazemos.

Aos nossos professores, em especial àqueles que, diariamente, se entregam com dedicação e paixão ao ensino, deixo o meu reconhecimento. O vosso esforço em dar sempre o melhor de vós faz toda a diferença na formação das nossas crianças e jovens. Alguns de vós irão para outras escolas e faço votos de muito sucesso. Anseio

que os novos professores tragam garra e vontade de fazer parte deste Projeto Educativo.

Aos meus colegas da Direção que comigo caminham diariamente, um sincero obrigada, companheiros!

Este foi também um ano rico em iniciativas dinâmicas, projetos criativos, visitas de estudo, momentos culturais e desportivos — experiências que fazem da nossa escola um espaço vivo e estimulante. Ainda há, naturalmente, muito por fazer. O nosso Projeto Educativo continua a nortear o caminho, e estamos comprometidos em continuar a melhorar, em construir, com todos, uma escola, ainda mais, inclusiva, inovadora, próxima da comunidade e de excelência.

Agradeço à nossa autarquia, à Caixa Agrícola, à Associação de Pais, aos técnicos especializados, aos nossos incansáveis funcionários e a todos os parceiros que, com a sua colaboração e apoio, contribuem para o bom funcionamento e crescimento da nossa escola.

E não posso deixar de agradecer, sinceramente, às famílias, pela confiança que depositam em nós, por caminharem lado a lado connosco na educação dos seus filhos. Espero que a confiança

em nós, enquanto escola, seja cada vez mais reforçada por vós, só assim se poderá EDUCAR cada uma destas crianças e jovens.

Agora, é tempo de descansar. Que todos os alunos tenham umas férias tranquilas, felizes e revigorantes. Que este seja um tempo para recarregar energias, pois em setembro cá estaremos, de braços abertos, para mais um ano de aprendizagens e desafios. O mesmo desejo aos professores, funcionários e técnicos quando o momento das férias chegar.

Termino sempre com as mesmas palavras, pois importa reforçar este pensamento, considerando o nosso Projeto Educativo: “Envolver para construir”. Posso garantir que todos estamos envolvidos para construir o futuro dos nossos alunos, porque “Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”

Boas férias a todos!

Com estima,

Um grande abraço da Diretora
Sandra Marisa de Almeida Jordão

Continuação da página anterior**hoje desenvolve?**

A minha atividade atual, como consultor imobiliário, não tem nada a ver com o curso que tirei. Mas gosto daquilo que faço, pois posso fazer com que muitas pessoas concretizem os seus sonhos ao comprarem uma casa.

Danilo Saraiva: Para além da atividade profissional, que outros interesses e passatempos tem?

A minha atividade profissional tira-me muito tempo, mas gosto de agricultura e continuo a gostar de praticar desporto, embora o tempo para o praticar seja muito pouco. E também gosto de estar em família, claro!

Guilherme Vilela: Acompanha a atividade do Agrupamento? E, se a resposta for afirmativa, que opinião tem do serviço prestado pelo mesmo?

Vou acompanhando... afinal, tenho três filhos que estudam aqui! Acho que o Agrupamento faz um es-



forço enorme para que tudo corra bem para vos dar ofertas variadas e para vos dar um ensino de qualidade.

Rita Serras: Costuma ler o nosso jornal? Conhece a nossa página no Facebook?

aparece-me e vejo o que está publicado. Quanto ao jornal escolar, que já é uma publicação muito antiga, leio-o sempre que me chega às

mãos.

Camila Saraiva: Que mensagens ou sugestões gostaria de deixar aos nossos jovens leitores?

Aos jovens leitores, aos menos jovens, a todos: leiam! Ler é muito importante! É uma atividade importantíssima para o cérebro e para o conhecimento. Esta é a principal mensagem que vos quero deixar. E não deixem morrer este jornal, que

já tem bastantes anos. Esta parte das entrevistas a antigos alunos é muito interessante. No meu caso, fez-me recordar acontecimentos que aconteceram há 33 anos!

Rita Serras: Muito obrigada por nos ter dado esta entrevista!

Obrigado, eu!

Notícias | Entrevista (2)

Encontros no Palácio de Belém

Camila Saraiva (7.º B); Guilherme Vilela (7.º B); Júlia Trindade (9.º B)

O programa “Encontros no Palácio” é uma iniciativa do Presidente da República e destina-se a proporcionar “diálogos de alunos do ensino secundário com artistas plásticos, atores, escritores e músicos, para sublinhar a importância das artes e da cultura na construção da identidade portuguesa”.

No dia 25 de março, os alunos do 10.º A do nosso Agrupamento, acompanhados pelos alunos do clube “Gente em Ação”, tiveram a oportunidade de participar no encontro com a cantora e compositora Bárbara Tinoco. Foi um momento muito interativo, em que - após terem sido recebidos pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa - os alunos colocaram as suas questões à artista, que respondeu de uma forma muito carinhosa e honesta, partilhando com os jovens



a sua história de vida e o início da carreira. Também deu alguns conselhos, nomeadamente para que nunca desistam dos sonhos, mesmo quando se deparem com dificuldades. No final da sessão de perguntas e respostas, a artista surpreendeu com a sua canção “Chamada não atendida”, tocada em versão acústica, acompanhada à guitarra pelo seu companheiro e pai da filha de quem está grávida, Feodor Bivol.

No final da sessão, o Presidente destacou a qualidade da sessão e as ótimas respostas, diretas e incisivas, que Bárbara deu aos alunos que a questionaram. Antes da despedida e após a foto de grupo, houve a oportunidade de degustar um pastel de Belém quentinho e um sumo de laranja nos belíssimos jardins do palácio.

ENTREVISTA**Bárbara Tinoco****Alunos do “Clube Gente em Ação”**

Bárbara Tinoco: Alguém sabe como começou a minha carreira?

Camila: A tua carreira começou no “The Voice Kids”, quando ninguém virou a cadeira e quando te pediram para cantares um original que todos adoraram!

Bárbara Tinoco: Ok! Quando me perguntam como é que a minha carreira começou, normalmente eu respondo exatamente como aquela menina disse: “Uma história bonita, uma história poética, é uma história. Como, às vezes, o falhar é o início de uma coisa, e não o fim de uma coisa.”

Mas eu, ontem, estava em casa a pensar o que eu gostava de vos dizer sobre a minha carreira e comecei a pensar que, na verdade, a minha carreira não começou exatamente nesse momento, pois começou quando eu tinha oito meses de idade e aprendi a falar antes de saber andar.

A minha carreira começou quando eu tinha seis anos e aprendi a es-



crever e tudo o que eu gostava de fazer no meu quarto era escrever poemas, e escrevia cadernos e cadernos de poemas muito maus.

A minha carreira começou quando eu tinha doze anos e pedi ao meu pai para me ensinar a tocar guitarra.

A minha carreira começou aos treze anos, quando eu tocava mal guitarra e comecei a fazer as minhas primeiras canções no quarto, a

aprender canções de outras pessoas, mas a destruí-las, ao ponto de, hoje em dia, eu nem saber como é o original.

A minha carreira começou quando eu tinha dezasseis anos, quando a bibliotecária da minha escola me desafiou a fazer um poema para o “Concurso Nacional de Poesia”, e eu escrevi a letra da minha grande canção de sucesso, mas nunca cheguei a entregar esse poema para o concurso, porque achei-o muito mau! No entanto, musiquei esse poema e a primeira canção que eu lancei chamou-se: “Antes dela dizer que sim”. Este foi um poema que eu escrevi com dezasseis anos.

A minha carreira começou quando eu tinha dezoito anos e, em vez de ir tirar um curso como os meus pais esperavam, para que tivesse no futuro uma profissão, eu decidi estudar música, contra a vontade deles.

A minha carreira começou quando eu tinha dezanove anos, quando comecei a cantar à noite no Bairro

Alto, em Lisboa. Toquei lá durante dois anos, para bêbados estrangeiros, o melhor público que qualquer músico pode ter, acreditem em mim!

A minha carreira começou quando eu decidi, um dia, participar num concurso de televisão, fui cantar uma canção e não virei nenhuma cadeira que, para quem não sabe, é o objetivo do programa.

A minha carreira começou quando aquelas quatro pessoas, sentadas à minha frente, decidiram que, em vez de me passarem, deram-me uma oportunidade de cantar uma das minhas canções.

A minha carreira começou quando as pessoas que editam o programa decidiram pôr no ar o momento em que eu cantei a minha canção.

A minha carreira começou quando eu conheci o meu *manager*.

A minha carreira começou quando eu tive uma oportunidade e a agar-

Continua na página seguinte

Entrevista (2)

« Não existem sonhos estúpidos, existe é muito trabalho, muita dedicação e muitas horas para concretizar um sonho estúpido! »

Continuação da página anterior

rei, ou seja, agora vocês já vêm um produto completo e uma artista que enche uma sala, que lançou uma canção que foi um sucesso, e isso, na verdade, é 5% daquilo que é a minha carreira.

A minha carreira é prática, é burocrática, é chata às vezes e a parte que eu gosto, que é a parte criativa, é o meu *hobby*. Fazer canções, hoje em dia, é o meu *hobby* e tudo o resto é o meu trabalho! Mas, o que eu vos quero dizer é que devem aproveitar todos os pequeninos momentos da vossa vida, pois todos são importantes! Eu acho que, quando nós somos crescidos, voltamos atrás e começamos a pensar em todos os traços de personalidade, em que tipo de pessoa nós éramos e em todos aqueles pequenos momentos que fazem aquilo que somos agora. O único conselho que eu vos posso dar para o futuro é: escolham um trabalho que vocês gostem muito mesmo, pois os pais, às vezes, não entendem bem as vossas escolhas. Eu acho que não há nada pior do que ser um adulto que não gosta daquilo que faz a trabalhar.

João: A letra do teu primeiro sucesso” Antes dela dizer que sim” tem algum significado especial?

Não, não tem um significado especial. Foi uma canção que eu inventei, eu inventei toda aquela história. Eu acho que, no fundo, essa canção retrata um bocadinho como eu via o amor com dezasseis anos e o que eu considerava que era uma história de amor bonita. A canção fala sobre a forma como as mulheres viam os homens e os homens viam as mulheres. Agora acho que, passados dez anos, até há coisas na canção que já envelheceram, porque as coisas mudam e ainda bem. Acho que retratei a perspetiva que eu tinha quando eu era mais nova, do amor na minha escola, das pes-



soas à minha volta.

Guilherme: O que é que sentiste quando subiste pela primeira vez ao palco?

Estava muito nervosa! Mais nervosa do que estou agora, a falar com jovens como vocês. Para mim é difícil! Eu odiei ter a vossa idade, odiei apaixonar-me na vossa idade, odiei ser adolescente... eu acho que é uma altura em que nós passamos tanto tempo tristes e nem sabemos porque é que estamos tristes. Às vezes, quando um adolescente me pede um autógrafo, eu costumo escrever: “Ser adolescente não é fácil, mas eu prometo que fica mais divertido!” E esta é a única coisa que vos posso prometer a todos, é que fica mais divertido!

Rita: O que é que sentiste quando te apercebeste que foste a cantora mais jovem a esgotar o MEO Arena?

Costumo dizer que não é muito impressionante ser o mais novo a fazer alguma coisa, porque rapidamente vai aparecer outro mais novo a fazer a mesma coisa, e, portanto, eu acho que me senti feliz por ter tido a oportunidade de fazer um espetáculo naquele espaço, que é o único no nosso país com condições técnicas que não existem noutro local.

Camila: Como é o processo de criar uma letra na tua cabeça? Fa-



zes a música e a letra ao mesmo tempo?

O processo criativo é sempre individual. No meu caso, o meu processo criativo varia, às vezes alguém me envia uma base musical e eu escrevo por cima dessa base musical ou então escrevo sozinha, invento a melodia na minha cabeça e escrevo a minha letra, depois peço a alguém para harmonizar (é a parte dos acordes da música para aquela melodia e para aquela letra). Para mim, não há regras. Eu costumo dizer que, nos processos criativos, não há regras, quando há regras corre mal!

Rita: Sentes que alguma coisa vai mudar na tua carreira agora que és mãe?

É uma excelente pergunta, porque acho que, se calhar, todas as meninas nesta sala, um dia, quando se tornarem mães, também se vão questionar. Durante algum tempo, eu tive esse medo e andava a pesquisar no *Google*: “Artistas *pop* que são já mães”. No entanto, eu tenho o melhor exemplo do mundo, que é a minha melhor amiga Carolina Deslandes, que é mãe de três meninos e é uma *Pop Star*, como eu. O exemplo dela faz-me acreditar que é possível! Eu sempre quis ser mãe e estou muito contente com esta nova

fase da minha vida. Acho que vou poder escrever e cantar sobre isso. Vou, com certeza, crescer enquanto pessoa e enquanto artista.

Camila: O que é que sentiste quando descobriste que estavas grávida de uma menina?

Bárbara Tinoco: Eu queria uma menina, não sei porquê, mas queria uma menina! Fiquei contente, mas acho que também ficava contente se fosse um menino. Eu estou contente de ser mãe, independentemente do género da criança.

Rita: Já pensaste o que vais sentir quando a tua filha crescer e disser “Mãe, eu quero ser cantora!” ou então “Mãe, eu não quero ser cantora!”?

Penso que, se um dia a minha filha me disser que quer ser cantora ou ter uma carreira diferente, eu vou ter muito medo, pois os pais querem sempre o melhor para os seus filhos. Eu acho que ela vai ser aquilo que ela quiser, porque eu quero que ela tenha a liberdade de poder escolher por ela.

Eva: Quando eras mais nova, ou seja, em criança, sempre pensaste ser cantora ou tinhas outra profissão em mente?

Quando eu era mais nova, eu acho que queria ser compositora, ou seja, não queria estar num palco, queira só escrever as canções, mas depois percebi que a minha vocação, na verdade, é cantar as minhas canções. Eu sempre soube o que queria fazer, mas tinha muita vergonha de dizer que queria fazer música quando fosse crescida, porque me parecia um sonho muito estúpido! E então, o único conselho que eu acho que posso dar a todos aos jovens desta sala é que não existem sonhos estúpidos, existe é muito trabalho, muita dedicação e muitas horas para concretizar um

Continua na página seguinte

Entrevista (2)

« **A minha profissão é inventar, reinventar, pensar sobre mim e sobre os outros e... deixar alguma coisa neste mundo.** »

Continuação da página anterior

sonho estúpido!

Bárbara: Qual é o cantor ou cantora que mais admiras?

O meu compositor preferido é o Miguel Araújo. Eu costumo dizer que foi ele que me ensinou a fazer canções. Sou uma fã louca do Miguel Araújo, até lhe peço autógrafos! Ele foi uma das pessoas que mais me inspirou para me tornar compositora, sou apaixonada pela forma como ele pensa nas palavras! Também gosto de outros artistas como a Susan Veja ou o Bob Dylan.

Posso dizer que, na verdade todas as minhas maiores influencias são cantautores muito folke, que contam histórias nas suas canções.

Rita: Quando ouves um comentário negativo, o que é que sentes?

A primeira coisa que eu questiono é: será que este comentário é justo? E se for justo, então... pronto! Acho que existe uma diferença entre um comentário sobre a “Bárbara Pessoa” e a “Bárbara Cantora”, ou seja, nem todas as pessoas têm de gostar da minha música, até pode haver pessoas que odeiam a minha música, que odeiam a minha voz, que odeiam a minha roupa de palco... mas eu espero que gostem de mim enquanto pessoa.

Eu faço terapia duas vezes por



semana e aprende-se a lidar com estas situações, faz parte da profissão. Todas as profissões vão ter alguma coisa de que vocês não gostam, não existem profissões perfeitas!

Rita: Fazendo a pergunta agora ao contrário, quando recibes um comentário positivo, pensas “Ainda bem que eu escolhi esta profissão!” Ficas orgulhosa da decisão que tomaste, ou mudarias alguma coisa?

Para responder, vou dar um exemplo. Fiz uma canção que se chama: “Para o Rafael e para a Maria Vitória”, que está no meu primeiro álbum. É uma canção que quase ninguém conhece. O Rafael e a Maria



Vitória foram duas crianças que me morreram, uma delas é da minha família, a outra era minha vizinha, e eu escrevi essa canção para oferecer aos pais desses meninos. Muitos anos depois, uma senhora mandou-me mensagem no meu Instagram a dizer que foi ver o meu concerto depois de ter perdido um bebé e que, quando voltou a engravidar, foi ver um concerto meu e, quando a filha nasceu, chamou-lhe Maria Vitória, como a rapariga da minha canção.

E isso deixou-me muito emocionada! Chorei durante uma manhã inteira! Senti que aquele momento valeu toda a minha carreira!

De fato, a música tem impacto, as músicas que nós fazemos têm impacto, até as canções que nós achamos que ninguém ouviu, de que ninguém quer saber, na verdade, podem ter impacto na vida de quem as ouve!

Danilo: Qual foi a tua motivação para teres seguido uma carreira musical?

Bárbara Tinoco: A minha motivação foi a obsessão, a paixão assolapada, todas essas palavras grandes e crescidas. Eu acho que nós somos

um povo muito apaixonado e eu sou apaixonada por música. Apaixonada, obcecada mesmo! A música é uma das coisas de que eu mais gosto na vida! Eu nem saio de casa sem phones! Normalmente, as pessoas não saem de casa sem carteira, sem chaves... mas eu, às vezes, saio de casa sem carteira e sem chaves, mas sem phones... eu não saio de casa!

Outra escola: Sentes que a tua carreira já está completa a nível de objetivos, ou ainda faltam objetivos para completá-la?

Eu acho que ainda faltam objetivos!! A minha carreira acabou de começar! A minha banda, quando nós fizemos o espetáculo no Meo Arena, dizia-me: “Então e agora, o que é que nós fazemos mais?”

Na verdade, eu sou uma artista que gosta de fazer muitas coisas diferentes. Por exemplo, o ano passado, fiz um teatro musical que celebrava os 50 anos do 25 de Abril, por iniciativa minha e da minha melhor amiga, a Carolina Deslandes.

Há muitos sonhos que eu ainda quero concretizar. Há muitos espetáculos diferentes que eu ainda não fiz. Há muitos discos que eu ainda não escrevi. Há muitas canções que ainda não lancei! A minha profissão é inventar, reinventar, pensar sobre mim e sobre os outros e... deixar alguma coisa neste mundo.



Faça scan do QR-Code para aceder ao vídeo dos “Encontros no Palácio”

Visitas de Estudo

VISITA DE ESTUDO

Gil Vicente e Modernismo, de mãos dadas

Arthur Chaves (9.º B)

No dia 24 de abril, os alunos do 9º ano foram a Lisboa para conhecer o castelo de São Jorge e o Museu Calouste Gulbenkian.

O primeiro destino dos alunos foi o Castelo de São Jorge, para assistir à peça de teatro “Auto de Barca do Inferno”, de Gil Vicente.

A peça é levada à cena neste castelo, pois foi aí que as primeiras peças deste dramaturgo foram mostradas à realeza portuguesa da época. Mas o principal intuito foi consolidar os conhecimentos dos alunos com uma experiência diferente das aulas habituais.

No fim da visita ao castelo, os alunos dirigiram-se ao Museu Calouste Gulbenkian, inaugurado no ano de 1969, após o falecimento de Calous-



te Sarkis Gulbenkian, que residia em Lisboa e o motivo da criação deste local foi reunir toda a sua coleção de obras de arte.

No Centro de Arte Moderna, os alunos tiveram uma visita guiada sobre os movimentos artísticos do início do século XX, nomeadamente o Modernismo. Foram levados para o armazém, repleto de obras de arte, para verem obras de pintores portugueses modernistas, como Amadeu e Sousa Cardoso, Sarah Affonso ou Almada Negreiros. Juntamente com a visita guiada, houve uma pequena palestra interativa e os alunos puderam demonstrar os seus conhecimentos de uma outra forma.

VISITA DE ESTUDO

Alcobaça e Batalha

João Faia (6.º A)

No dia 24 de abril, os alunos dos 5º e 6º anos fizeram uma visita de estudo ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, ao Mosteiro de Alcobaça e ao Mosteiro da Batalha. Foram acompanhados pelas professoras Anabela Santos, Elsa Flôr, Maria Alves, Mafalda Figueiredo e Luísa Filipe.

Na primeira visita, ao Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, a guia que acompanhou os alunos explicou o que aconteceu na batalha, as armadilhas que se encontravam naquele local, pois foi ali o exato local onde se deu a mesma, bem como os diversos painéis da exposição onde todos puderam ver e experimentar algumas réplicas de armas e outros objetos usados pelos cavaleiros. Os alunos puderam também visionar um filme muito interessante que recriava a batalha de Aljubarrota.

Após uma agradável merenda no



parque, foi a vez da visita ao Mosteiro de Alcobaça. Os alunos tiveram a oportunidade de observar os túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro,

na igreja, a Sala dos Túmulos, destinada a Panteão Real pelos reis da 1ª dinastia, o Claustro do Silêncio, a Sala do Capítulo, passando tam-

bém pela cozinha, refeitório e dormitório dos monges. Este mosteiro foi mandado construir por D. Afonso Henriques, em 1178, e depois foi entregue aos monges de Cister.

Seguiu-se a visita ao Mosteiro da Batalha. Este mosteiro foi mandado construir pelo rei D. João I em cumprimento de uma promessa feita por este rei caso vencesse a batalha de Aljubarrota e foi dedicado a Santa Maria da Vitória. Uma obra lindíssima da arte Gótica, muito decorado no exterior e no interior. Com a ajuda de uma guia, os alunos puderam visitar a Capela do Fundador, o Claustro Real, as Capelas Imperfeitas, entre outros locais.

Por volta das 17:30 horas, foi o regresso a casa, depois de um dia cheio de animação e novas vivências e, apesar de algum cansaço, todos manifestaram o prazer que foi fazer esta visita e a vontade em repetir no próximo ano.

Notícias | Visitas de Estudo

Visita de Estudo à RTP

Julia Trindade (9.º B)

A RTP é o operador de serviço público de Rádio e Televisão de Portugal e possui uma trajetória singular marcada por décadas de história e dedicação. No dia 25 de março, os alunos do 10.º A do nosso Agrupamento, juntamente com os membros do clube “Gente em Ação”, tiveram a oportunidade de conhecer um dos estúdios e o museu da RTP, em Lisboa.

Durante a visita, os alunos tiveram uma experiência enriquecedora ao aprender mais sobre o funcionamento interno da RTP. Exploraram as diferentes funcionalidades do estúdio e da rádio e ficaram a saber dos detalhes técnicos e operacionais que tornam possível a produção de conteúdos. Além disso, tiveram a oportunidade de ver como tudo acontece nos bastidores, entendendo os processos por detrás das câmaras, o trabalho das equipas e a coordenação necessária para um programa ir para o ar. Os alunos também tiveram a hipótese de assistir, mesmo que brevemente, ao programa ‘A Nossa Tarde’ em direto.

O museu da RTP foi outro ponto alto da visita, oferecendo aos alunos uma verdadeira viagem pela história da televisão e da rádio em Portugal. Puderam explorar exposições interativas, observar equi-



pamentos antigos e entender como a tecnologia evoluiu ao longo dos anos. Além disso, o museu proporcionou um vislumbre das grandes produções que marcaram a história da RTP, ajudando os alunos a perceber o impacto da comunicação social na cultura e na sociedade.



A experiência foi educativa e divertida, despertando o interesse dos alunos pelo fascinante mundo da comunicação audiovisual. Para eternizar o momento, os alunos também puderam tirar fotos e registar essa experiência única, que certamente contribuiu para ampliar seus conhecimentos.



O nosso jornalista João Faia em direto na RDP Internacional!



Faça scan do QR-Code para aceder ao vídeo da visita de estudo à RTP

O Holocausto, para nunca esquecer!

Prof. Jorge Gouveia

No dia 26 de março, os alunos do 9º ano visitaram uma exposição sobre a temática do Holocausto.

A visita inseriu-se no âmbito das Aprendizagens Essenciais das disciplinas de História e de Português. A exposição foi organizada pela professora Lurdes Guterres, ex-professora do nosso Agrupamento, e pelas

turmas do 9º e do 12º ano anos do Agrupamento de Escolas Pedro da Fonseca, de Proença-a-Nova.

A exposição despertou um enorme interesse nos alunos participantes e alertou para situações similares ao Holocausto, que estão a ocorrer na atualidade, em diversos países do mundo.



Atividades

Peace Run

João Faia (6.º A), Danilo Saraiva (7.º B), Rita Serras (8.ª A)

No dia 20 de março, recebemos, no nosso Agrupamento a “Peace Run”, que é uma corrida de estafeta a nível mundial. Os corredores transportam uma tocha - a tocha da paz. Esta passa de mão em mão, de pessoa em pessoa, de país para país, ao percorrer os diversos trajetos. Esta tocha foi proclamada “tocha da paz” a 27 de abril de 1987, em Nova Iorque, por Sri Chinmoy e aí começou a “Oneness - Home Peace Run” a nível mundial. Desde então, já visitou quase todos os países da Terra. “A Sri Chinmoy Oneness-Home Peace Run” oferece a todas as pessoas a possibilidade de poderem expressar os seus desejos de paz.

A rota europeia da “Peace Run” começou em Portugal, no dia 17 de março, na cidade de Coimbra. Antes de chegar ao nosso Agrupamento, passou pela Lousã, Miranda do Corvo, Penela, Ansião, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Sertã e Proença-a-Nova.

Toda a escola se organizou para acolher a comitiva, que foi re-



Faça scan do QR-Code para aceder ao vídeo da “Peace Run”

cebida pelo grupo “Toc & Ródão”. Depois da apresentação dos atletas de várias nacionalidades e dos objetivos da iniciativa, foram feitos alguns jogos. De seguida, os alunos do 7.º B e do 1.º ciclo, juntamente com os seus professores, assistentes operacionais e técnicas fizeram apresentações. As restantes turmas ostentaram faixas com mensagens alusivas à paz ou distribuíram objetos relacionados com a paz. Toda a comunidade escolar pôde, então, segurar na tocha durante alguns segundos e formular um desejo de paz. A diretora, Sandra Jordão, recebeu da comitiva uma lembrança alusiva à sua passagem pelo Agrupamento.

Feitas as despedidas na escola-sede, os atletas dirigiram-se para o jardim de infância do Porto do Tejo, onde foram recebidos pelas crianças e educadoras, tendo as crianças ficado muito admiradas com a oportunidade de pegar na tocha.

Foram momentos vividos com muito entusiasmo por toda a comunidade escolar, tendo ficado na memória de todos.

EM AVEIRO

Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos

Alunos do “Clube Gente em Ação”

Aveiro é uma cidade situada na costa atlântica de Portugal. É atravessada por canais que lhe dão uma beleza incomum e fazem com que seja conhecida como a “Veneza de Portugal”. Nos canais, pode-se encontrar o moliceiro, um barco tradicional pintado com cores fortes e decorações típicas. Aveiro é também uma cidade conhecida pelos seus típicos ovos moles.

Criada em 1973, a Universidade de Aveiro rapidamente se transformou numa das mais dinâmicas e inovadoras universidades de Portugal, conhecida pela sua qualidade de ensino e investigação, apostando também na cooperação com o tecido empresarial.

No dia 14 de março, data em que se celebra o “Dia do Pi” e o “Dia Internacional da Matemática”, decorreu, na Universidade de Aveiro, O “Campeonato Nacional de Jogos



Matemáticos”, que contou com a presença de um total de 1800 alunos oriundos de todo o país.

A representação do nosso Agrupamento contou com 9 alunos (do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário), que disputaram as eliminatórias dos jogos Rastos, Dominó, Produto, Atari Go e Nex. Infelizmente, nenhum dos nossos jogadores passou à fase seguinte das eliminatórias.

Após o almoço, o grupo teve ainda a oportunidade de fazer um breve passeio pela praia. Já de regresso à escola, os alunos Matilde Caçador e Xavier Santos deixaram as suas impressões aos nossos jornalistas. A Matilde gostou, sobretudo, de ir à praia e apenas não gostou do momento de ter de voltar a casa. O Xavier adorou o dia, mas não gostou nada de perder os jogos que disputou!

Entrevista (3)

Buba Espinho

Alunos do “Clube Gente em Ação”

Camila: Como começou a sua carreira?

Beja é uma vila grande, uma zona mais ou menos como a vossa, também rural. E foi aí que tudo começou. Como vocês sabem, existe um género musical que é o cante alentejano e o meu pai fez parte de um grupo muito conhecido [Adiafa], no início dos anos 2000, que teve muito sucesso e, a partir daí, é que eu comecei a ter as minhas ligações com a música, ia nas digressões com ele e assistia ao que se passava no *backstage*.

Sempre gostei muito de música e, portanto, desde muito pequenino que eu tive esse contacto. Depois, quando cheguei aos dezasseis anos, tinha um grupo de amigos na escola e todos tínhamos em comum essa paixão pelo cante alentejano. Todos os nossos pais e avós cantavam e é muito comum para os alentejanos cantarem as músicas da nossa terra. Nós começámos a cantar, formámos um grupo e, a partir daí, começou a ser uma coisa mais séria, em que já havia concertos marcados e foi então que comecei. Passados dois anos, terminei a escola e dediquei-me cem por cento à música. Fui viver para Lisboa para estar mais próximo das oportunidades e dos acontecimentos. Fui trabalhar para as casas de fado, onde eu cantava todos os dias e onde consegui muitos contactos. Nessa altura, em 2020, gravei o meu primeiro álbum e comecei a dar os meus primeiros concertos a solo, mas, até lá, fiz muitos concertos com muitos projetos ligados ao cante alentejano e ao fado também. E aí, fui sempre convidado por artistas como a Ana Moura, o António Zambujo, o Rui Veloso...

Muitos artistas do nosso país convidavam-me para ir cantar com eles, sempre que eles iam a Beja ou a algum sítio próximo da minha zona. A partir daí, a minha carreira começou a crescer e o meu nome começou a ser mais conhecido. Depois, saíram algumas canções, como por exemplo “Casa” e “Ao teu ouvido”, que me trouxeram mais público e agora estou a fazer concertos fim de semana sim, fim



de semana não.

João: O que achou de gravar músicas com outros artistas, como Barbara Tinoco, D.A.M.A e outros artistas?

É sempre uma iniciativa muito gira, porque é trabalhares com uma pessoa que tem uma profissão em comum contigo, um dom, mas que, ao mesmo tempo, também tem várias formas de pensar diferentes, é muito bonito! É muito importante aprender também com os outros, ver de que forma é que a Bárbara [Tinoco] grava uma música ou como os D.A.M.A escrevem e ver como todos eles trabalham de formas diferentes. E eu identifico-me com todos! Também há sempre uma ligação pessoal de ser amigo deles e de fazer músicas em conjunto. É trazer várias formas e perspetivas de ver a música de cada um.

Eva: Qual é a sua música favorita?

Eu não oiço muita música no meu dia a dia, eu oiço música de uma forma mais didática. Às vezes, ouvir música chateia-me um bocado, mas diria que a minha música favorita é “Digo que devo continuar”, de uma banda pouco conhecida, mas de que eu gosto muito que se chama “Cordel”.

Lara: Como funciona o seu processo criativo?

Dentro da minha profissão, há vários processos criativos em diversas áreas. Eu não me limito só a cantar ou a escrever e a compor, mas

também a montar toda a estrutura para vir fazer os concertos. Como vocês viram, há várias pessoas que trabalham connosco. Em primeiro lugar, sou a pessoa que gera esta estrutura toda e que escolhe todas as pessoas: o técnico de iluminação, o técnico de som, o baterista... Todas estas pessoas, sou eu que as escolho. Também sou eu que crio o meu espetáculo da primeira até à última música. Também sou eu que faço a gestão musical e os arranjos musicais, em conjunto com a minha equipa.

A parte mais gira é fazer as canções e ir para o estúdio. Por norma, é tudo muito natural. Eu não acorrido a pensar “Hoje tenho que trabalhar quatro horas e escrever não sei quantas canções...”. Eu costumo falar com amigos, juntamo-nos sempre no estúdio, porque eu não gosto de trabalhar sozinho e de escrever coisas sozinho. É um processo muito giro porque, como vos disse há pouco é, em primeiro lugar, estar em contacto com outra perspetiva e isso é algo que me apaixona. Pensar fora da minha cabeça e perceber que, do outro lado, também há uma perspetiva e uma visão diferente e isso é o que eu mais gosto no trabalho criativo: ouvir os outros e perceber de que forma é que eu consigo aplicar aquilo que aprendi com eles na minha música e na minha forma de trabalhar.

Maria João: Qual é a sua inspiração?

Eu tenho várias inspirações. Tenho a minha filha pequenina, que vai fa-

zer dois anos, ela é a minha maior inspiração, porque é a forma que eu arranjo de colocar aquilo que são os meus ideais, a forma como eu penso acerca da sociedade e do mundo em si e a forma como eu a educo. Por isso, ela é a minha primeira inspiração e, obviamente, também o meu pai que me trouxe este dom e esta paixão que eu tenho pela música.

Infelizmente, a minha mãe já não é viva, ela faleceu há dois anos, mas continua a ser a minha inspiração através da educação que me deu e das memórias. E depois, toda a minha equipa e todas as pessoas que me vêm acompanhando há muitos anos e que têm visto o meu crescimento. Eu comecei muito jovem, era assim da vossa idade e há pessoas que me conhecem desde essa altura. Existe público que também me inspira a fazer música. São os que continuam a vir aos concertos e que querem conhecer mais canções novas. São as minhas inspirações, ou seja: a família, os amigos e o público.

Camila: Você disse que fazia concertos de fim de semana. Então, queria saber como foi o primeiro.

O primeiro concerto foi com esse grupo de amigos que tinha na escola. Lá em Beja, há duas escolas secundárias, o liceu, que era a escola onde eu andava e a escola secundária, que distava cerca de 200 metros e nós chamávamos-lhe a escola rival e, aí, fizeram um concurso de talentos e nós fomos com esse grupo. Criámos o grupo, fomos cantar e vencemos o concurso. Esse foi o primeiro concerto. Foi muito giro, porque o cante alentejano era uma tradição que era muito esquecida pelos jovens. Achavam sempre que estava conectado aos mais velhos e achavam uma “seca”. Mas esse dia foi muito especial, porque pusemos toda a minha geração, crianças entre os treze e os dezasseis anos, a cantar! Foi também muito especial por ter sido o primeiro e foi logo nesse dia que eu quis fazer isto até hoje e nunca mais parei.

Continua na página seguinte

Entrevista (3)

« Vocês já fizeram perguntas mais interessantes que muitos jornalistas da comunicação social do nosso país! »

Continuação da página anterior

João: Se não fosse cantor, que profissão gostaria de ter?

Eu gostava de estar ligado ao desporto. Quando eu era miúdo, jogava andebol e também futebol. Sim, gostava de estar ligado à área do desporto. Talvez na área da preparação física, seria algo que me interessasse fazer.

Acho que o desporto, a música e a arte são as formas mais especiais de ocuparmos o nosso tempo e de aprendermos.

Eva: Temos direito a saber como faz as letras das suas músicas?

Foi sempre olhando para situações reais e situações de amigos ou histórias minhas. Eu tenho sempre essa facilidade em falar sobre mim, falar sobre as histórias dos meus amigos e é basicamente com aquilo que oiço que tento fazer uma letra com que as pessoas se identifiquem como eu.

Posso vos dar o exemplo da música “Casa”, com os D.A.M.A. O Miguel Coimbra, na altura, tinha acabado de ser pai, era um assunto muito falado entre nós. E achámos que tínhamos de fazer uma canção relacionada com o estar em casa, com o criar uma família e com ter esse propósito no coração de fazer uma canção. E é assim que nós fazemos as canções, é arranjando palavras e embelezando as histórias da nossa vida.

Lara: Quais são os desafios que enfrenta na sua carreira?

Há muitos, em primeiro lugar, acho que é uma profissão que recebe um comboio sempre a andar e que nunca podes parar de trabalhar e de criar. Acho que o maior desafio é não me acomodar.

Maria: Qual é o seu ídolo?

Para além das referências que eu vos disse da minha família e dos meus amigos, eu gosto muito daquilo que o António Zambujo faz aqui em Portugal. Ele também é da minha cidade e, sendo mais velho que eu, ultrapassou as dificuldades. Não havia redes sociais na altura em que ele começou, portanto, para



ele chegar onde chegou, ainda teve que lutar e trabalhar mais do que eu. Essa é uma das razões para ele ser um dos meus ídolos e é uma pessoa que, mesmo com a “dimensão” que já tem, continua a dar muita atenção às suas raízes. Isso é ser humilde, acho que isso é o mais importante numa carreira. E é com ele que eu me identifico.

Camila: Como é que se prepara para subir ao palco?

Nós gostamos de estar ali, de nos abraçar todos antes do concerto e de agradecermos todos, porque é uma profissão de muito privilégio. O que nós fazemos é relativamente básico, tendo em conta as dificuldades que muitas pessoas passam no nosso país e nós estamos numa percentagem de pessoas que faz aquilo que gosta. Eu costumo dizer à banda que isso deve ser valorizado. Devemos também valorizar o facto de podermos criar as nossas famílias e concretizar os nossos sonhos através da música e sermos pagos por isso. Então, toda a gente, os músicos e o público, têm de se divertir e aproveitar o momento do concerto o melhor possível.

João: Tem alguma música ou letra nova ou futura que possa partilhar connosco?

Tenho tantas! Tenho muitas, estamos a fazer muitas... temos uma que se chama “Terra Natal”, que é mais uma homenagem ao nosso Alentejo, que vai ser uma das próximas músicas a sair e que vai juntar mais dois

colegas alentejanos da minha geração. Portanto, esta música vai ser muito especial!

Eva: Como lida com a tensão de fazer músicas novas?

Não é muito uma tensão para mim. Quando eu digo que não, que não podemos parar, para mim é uma coisa normal. Eu gosto de trabalhar e gosto de fazer canções e, como gosto de estar em contacto com as pessoas, é algo muito natural. Eu acordo todos os dias e vou sempre chatear algum amigo para ir fazer canções. Portanto, não é uma tensão! Basicamente, vou ter com algum amigo e vou ver que histórias é que ele tem para contar, por exemplo, se está bem com a namorada, se vai ser pai, se não vai casar... é assim que eu encaro a criação musical. Por isso, é algo muito natural para mim.

Lara: Que conselho daria a um jovem cantor?

O conselho que eu daria a um jovem cantor é, em primeiro lugar, ouvir sempre a opinião, principalmente dos pais, dos tios ou dos avós, das pessoas que, efetivamente, gostam dessa pessoa, porque será sempre a opinião mais sincera nesta indústria. Nós ouvimos muitas opiniões, muitas pessoas diferentes, que nem sempre são legítimas e nem sempre são dadas com um bom propósito e que, muitas das vezes, podem magoar-nos. Por isso eu digo sempre aos miúdos que estão a começar a fazer música para ouvirem os pais

que essa é a opinião mais sincera e são as pessoas que vão querer ajudar, certo?

Maria: Se pudesse viajar no tempo, o que mudaria na sua carreira?

Interessante, essa pergunta! Vocês já fizeram perguntas mais interessantes que muitos jornalistas da comunicação social do nosso país! Eu acho que as crianças têm facilidade em serem puras...

Respondendo à vossa pergunta, por acaso, é uma pergunta complicada, porque, quando cometemos erros, ao mesmo tempo, são esses erros que nos fazem crescer e que depois, quando atingimos outra idade e outra experiência de vida, aprendemos a não voltar a fazer. Há muitas situações em que cometi erros, em que não tomei a decisão certa, mas, hoje em dia, com as coisas todas a correr bem, já não volto a cair no mesmo erro!

Queria que os dias fossem mais longos e que pudesse ter mais tempo com a minha família.

Camila: Que membro da sua família o apoia mais?

É difícil dizer, porque somos uma família muito grande, principalmente do lado do meu pai, o lado “Espinho”. Sempre que podem, veem todos os meus concertos. Não olham a quilómetros, nem a despesas e vêm sempre! Mas diria que quem mais me apoia são, certamente, o meu pai, o meu irmão e a minha mãe falecida.

João: Qual foi a reação dos seus amigos e da sua família quando disse que queria ser cantor?

Disseram que eu era maluco!

Eva: Qual é a música que tem maior significado para si?

É difícil dizer, porque cada etapa, cada ano, cada projeto tem coisas especiais, que se refletem na minha música. Portanto, se eu olhar para o ano de 2023, claro que a canção mais especial é “Casa”. Mas, se eu olhar para 2021/2020,

Continua na página seguinte

Entrevista (3)

« Apoio a luta contra a desertificação do Alentejo. Aqui no interior é difícil conseguir um trabalho e uma família pela falta de interesse dos políticos que concentram todas as estruturas do país só em Lisboa e no Porto. »

Continuação da página anterior

a canção mais especial é “Roubei-te um beijo”. Se voltar ainda mais atrás, as músicas mais especiais são as músicas tradicionais que o meu pai e os meus avós me ensinavam. Portanto, acho que não há uma música muito especial, mas as mais especiais são as que mencionei.

Lara: Tem alguma coisa que faz sempre antes de entrar em palco?

Abraçar os meus amigos e, uma vez mais, dizer-lhes que somos privilegiados em fazer o que fazemos.

Maria: Qual é a música que, para si, é mais difícil de cantar?

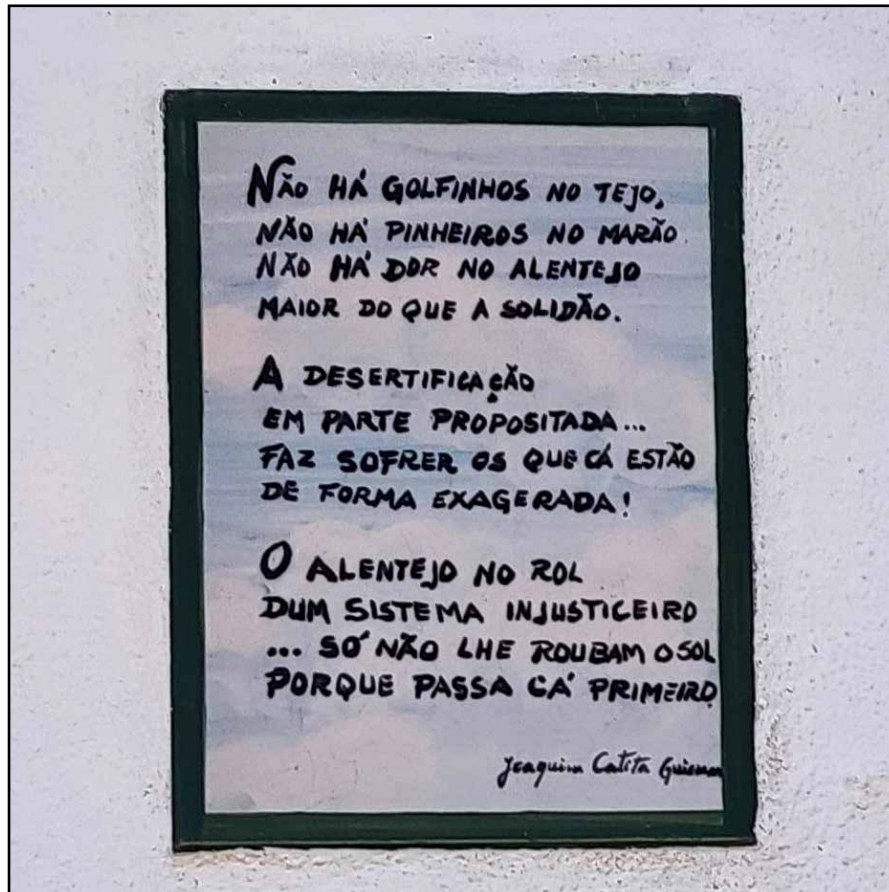
Elas são todas difíceis! Se não estiver concentrado, esqueço-me da letra, por isso tenho que estar sempre concentrado. Diria que a canção que se chama “O verão, o Alentejo e os homens”, em que eu toco só com a minha voz e a viola e em que há uma parte em que eu fico só a cantar com a voz e em que tenho de estar muitos segundos em contenção de nota, é a mais difícil. Tenho de estar bem, fisicamente, para poder cantar e, se eu não estiver muito bem fisicamente, também canto, mas não tem tanto impacto, acho eu!

Camila: Como é que música afeta a sua vida pessoal?

Em tudo. Tudo o que eu faço é música, desde que acordo, até que me deito. Penso sempre em arte e em música. É a minha forma de mudar o mundo à minha maneira e a forma como vivo a vida.

João: Como lida com os *haters*?

Eu, por acaso, não tenho muitos *haters*. Tive só ali uma altura, quando participei no Festival da Canção, em que o público é muito crítico e onde há muitas comparações e eu não gosto muito de comparações. Também não lia, nem ligava muito a essas coisas. Eu não gosto muito de ler a opinião das pessoas nas redes sociais, principalmente quando são coisas a dizer mal. Para mim, não há artistas



Poema de Joaquim Catita Guimarães, na aldeia de Terena (Alandroal)

bons ou artistas maus. A arte é relativa. Cada um de vocês tem uma forma de pensar. Para mim, toda a gente tem legitimidade e, desde o momento em que há pessoas a dizer que um artista é mau, eu aí não ligo. Portanto, essa é a minha forma de lidar com os *haters*, é não lhes dar atenção!

Eva: Tem alguma causa que apoia?

Apoio várias causas solidárias. Em primeiro lugar, a luta contra a desertificação do Alentejo. Vocês são de uma região também do interior, como a minha. Quando vocês forem mais velhos e quiserem ter um trabalho e uma família, irão perceber que, às vezes, aqui no interior é difícil conseguir isso, por causa dessa desertificação e pela falta de interesse dos políticos que concentram todas as estruturas do país só em Lisboa e no Porto. Essa é assim a minha maior causa, que as pesso-

as olhem para o interior, principalmente para a minha terra, porque eu sou do Alentejo, mas identifico-me também com os beirões, com os transmontanos e com os algarvios do interior, por essa luta contra a centralização.

Lara: Qual a sua experiência mais memorável como cantor?

Olha, foi numa *tournee* que eu fiz na América do Sul, de 25 dias, em 11 países diferentes. Essa foi a minha maior experiência! Quando voltei, eu disse: “se eu conseguir fazer isto em qualquer digressão, em outra experiência qualquer que eu vá ter em Portugal ou na Europa, isso irá certamente ser mais fácil do que eu fiz aqui.” E, nesta digressão, eu tinha de ter as antenas sempre ligadas para não haver um engano, para não perder um voo e para não perder o passaporte. Também me faz valorizar a estrutura de apoio que tenho e, ao mesmo tempo, foi

onde aprendi muitas coisas sobre o que é uma digressão e o que é estar fora de casa, estar muitos dias fora da família, fora da rotina e percebi que o sacrifício, muitas vezes, também nos traz o retorno que nós queremos.

Maria: Tem algum amuleto da sorte?

Só as tatuagens.

Camila: Qual é o seu sonho mais ambicioso enquanto cantor?

É que o cante alentejano seja conhecido mundialmente.

João: Porquê o nome “Buba Espinho”?

“Buba” é uma alcunha de pequenino e Espinho é o meu apelido. Bernardo é o meu primeiro nome, mas eu, quando era pequenino, comecei a falar muito, desde muito cedo. E as primeiras palavras que saíram era Buba e eu passava os dias inteiros a dizer “Buba, buba, buba, buba...” e fiquei o Buba desde então. O meu pai é que me conta isto.

Camila: Só para acabar... eu, como bailarina, queria perguntar-lhe como reagiria se uma criança fizesse uma coreografia com uma música sua?

Tudo o que é arte é legítimo e acho que a fusão das artes ainda torna, quer a música quer a dança, a chegar a outra dimensão. Por isso, adoro!

Prof. Luís: Isso significa que vais fazer?

Camila: Já fiz, tenho três. Tenho da “Casa”, de “Ao teu ouvido” e outra.

Gostava de ver... Boas perguntas, parabéns!

Todos: Obrigado!

Dia da Criança

Assinalamos o “Dia da Criança” em colaboração com a UCSP - Vila Velha de Rodão, com atividade no Centro de Saúde, organizadas pela enfermeira coordenadora Leonor Roque.

Participaram ainda as técnicas auxiliares de saúde, alunas de enfermagem do 3º ano do curso de licenciatura de Enfermagem da ESALD e a GNR.

Efetuamos uma visita ao Centro de Saúde, onde as crianças levaram os seus bonecos, para lhe se-

rem prestados alguns “cuidados de saúde”, tentando-se assim desmistificar o medo da ida ao Centro de Saúde e dos cuidados aí prestados. Foi também chamada a atenção para algumas regras de segurança, nomeadamente a importância de ir devidamente sentado nas cadeiras de transporte rodoviário.

Aprendemos, divertimo-nos e, no final, ainda recebemos uma prenda, uma caixa com lápis de cor.



No dia 2 de junho, tivemos uma grande surpresa. Como o calor já apertava, o sr. Valter ofereceu a cada criança do grupo do seu filho, e com ajuda do mesmo, uma garrafa para a água fresquinha.

As crianças ficaram muito felizes.

Obrigado, Sr. Válter!



PASSEIO ESCOLAR

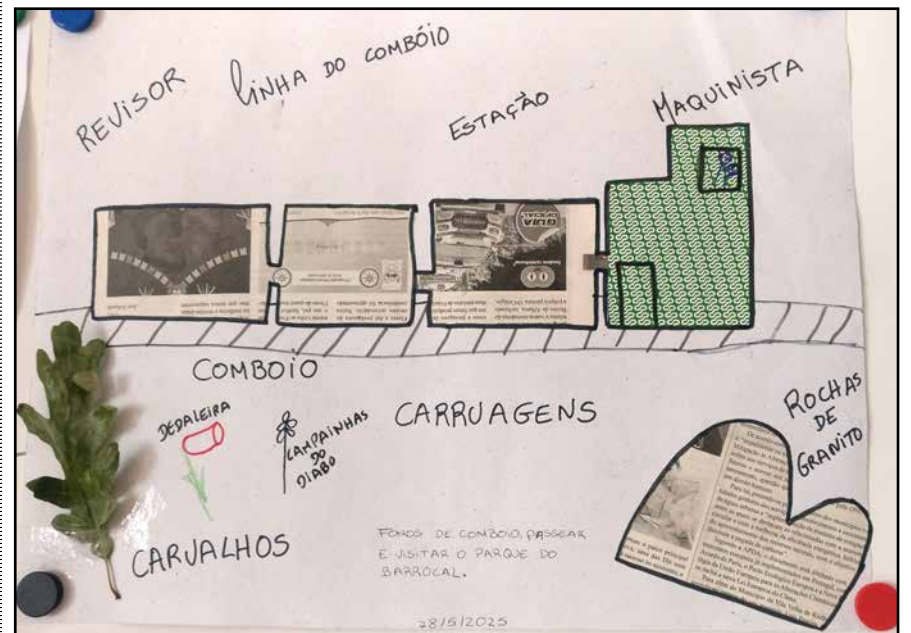
Castelo Branco

No dia 28 de maio realizamos um passeio escolar a Castelo Branco. A viagem foi efetuada de comboio... que entusiasmo!! Pois, apesar de frequentemente o vermos passar, a maioria das crianças fez a sua primeira viagem neste meio de transporte.

Em Castelo Branco, efetuamos uma visita guiada ao “Parque do Barrocal”, onde pudemos observar elementos da natureza, nomeadamente as grandes

rochas de granito e os frondosos carvalhos, à sombra dos quais a guia nos mostrou as “campainhas do diabo”, as “dedaleiras” e a “cebola albarã”, chamando a atenção para a fauna existente no parque: javalis, raposas, aves diversas e borboletas...

Fizemos um piquenique e terminamos com um refrescante gelado, antes da viagem de regresso... cansados, mas muito felizes!!



Alimentação saudável

«A colaboração da família no jardim de infância é crucial para o desenvolvimento integral da criança e para o sucesso da instituição.»

Assente nesta perspetiva, é sempre muito agradável receber os pais para colaborar nas atividades desta instituição.

No dia 15 de maio, a D. Cecília, mãe do Gabriel, veio ao jardim de infância falar sobre alimentação

saudável com as crianças da sala PT2, do bibe verde.

Ela trouxe várias iguarias feitas em casa com vegetais, peixe e sobremesas saudáveis para as crianças provarem e habituarem o palato a diferentes sabores.

Foi um êxito! Todos provaram e gostaram. Foi uma festa! Obrigada, mãe Cecília!



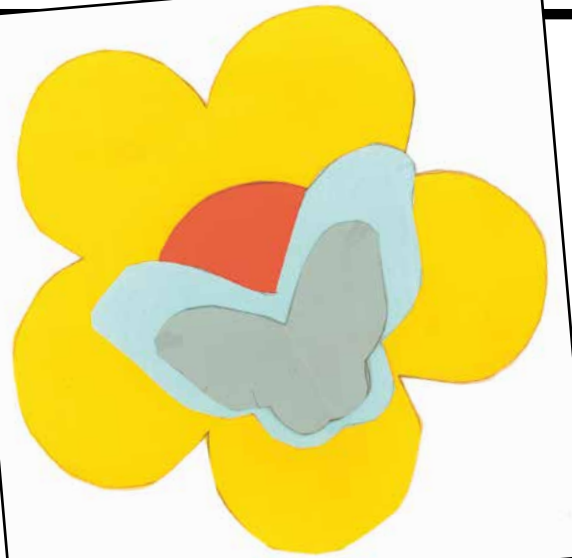
Talentos



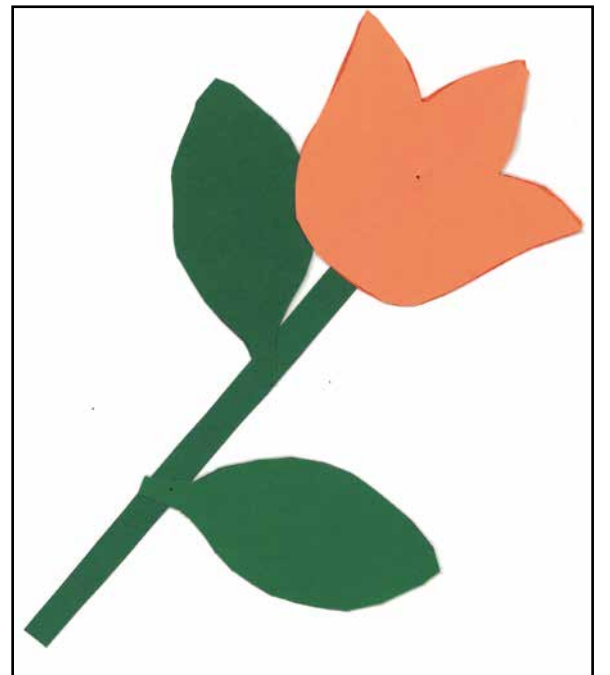
▲ Maria Leonor (3.º A)

Ama a Natureza!

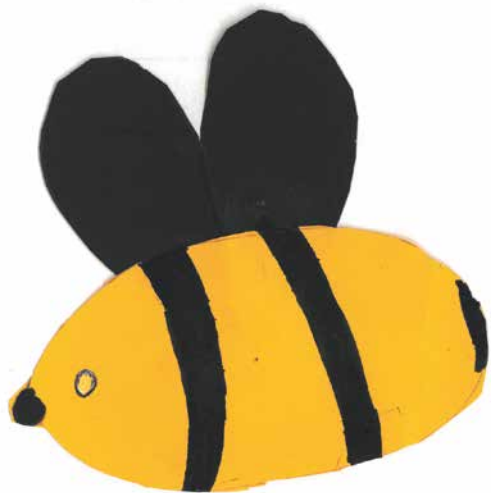
► Juliana (3.º A)



▲ Rafael (3.º A)



▲ Eloá Chaves (3.º A)



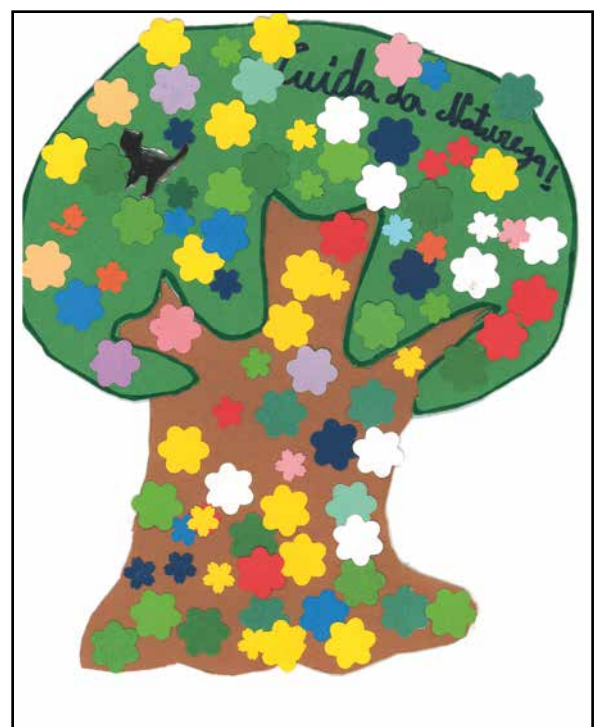
▲ Alexandre (3.º A)



▲ Adriana (3.º A)



▲ Samuel (3.º A)



▲ Duarte (3.º A)

Talentos

GENTE EM AÇÃO



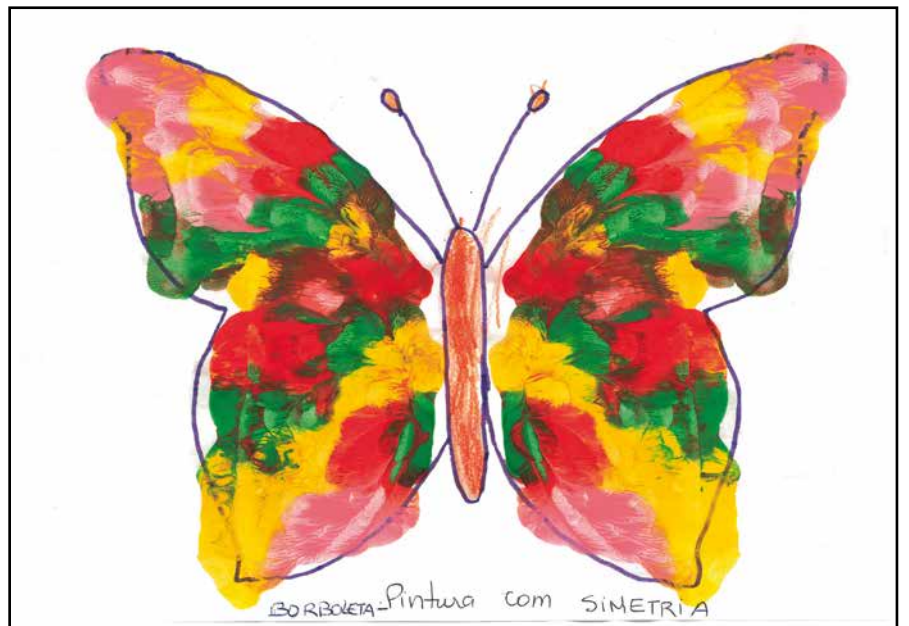
▲ Carolina (JI Porto do Tejo)



▲ Lara (JI Porto do Tejo)



▲ Mara (JI Porto do Tejo)

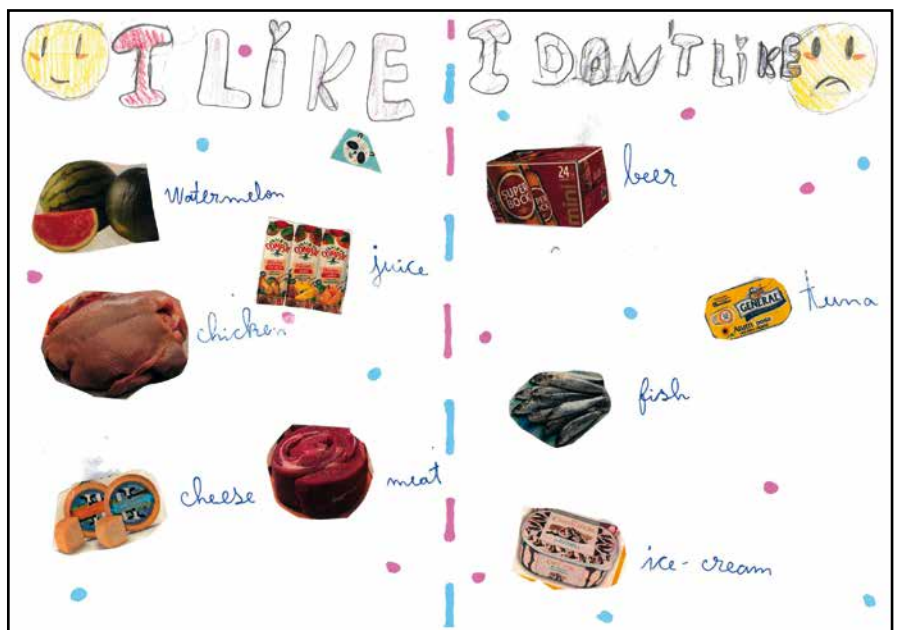


▲ Rafael (JI Porto do Tejo)

YOUNG LEARNERS' ENGLISH CORNER



▲ Maria Mota (3.º A)



▲ Maria Alice (3.º A)

Notícias do 1.º Ciclo

VISITA DE ESTUDO

Serra da Lousã

Docentes do 1.º Ciclo

Os alunos das turmas do 1º ciclo realizaram uma visita de estudo ao Parque Biológico da Serra da Lousã, no dia 6 de junho.

Esta visita teve por principais objetivos: contactar diretamente com o património natural; reconhecer que a natureza constitui um património comum a todos os cidadãos que tem que ser preservado; promover o gosto pelo meio ambiente e desenvolver o sentido de participação ativa na preservação da natureza.

A visita de estudo proporcionou a todos uma oportunidade para poderem apreciar a natureza, conviver uns com os outros, conhecerem outros ambientes e, principalmente, reconhecer o que é dado em



sala de aula, transferido para a vida real.

Os alunos puderam alimentar os animais, andar de cavalo, ver animais de ambientes selvagens e domésticos.

Num convívio saudável, almoçaram, comeram um gelado, amavelmente oferecido pela Direção da nossa escola e partilharam vivências.

Os alunos cumpriram as regras de uma convivência saudável com a natureza, com os seus pares, assistentes operacionais e os seus professores.

Os afetos e a sexualidade

Alunos do 4.º Ano

No dia 24 de fevereiro, os alunos do 4.º ano tiveram a visita de uma enfermeira da Unidade de Saúde de Castelo Branco que lhes veio falar sobre o tema “Os afetos e a sexualidade”.

Duma forma simples e carinhosa, a enfermeira Milena deu informações sobre o tema e respondeu às questões colocadas pelos alunos. A palestra foi muito interessante,

uma vez que é importante ter conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da personalidade das crianças e as ajudem a tornar-se seres humanos equilibrados.

Foi um momento diferente e enriquecedor. Assim, agradecemos à enfermeira Milena por ter vindo à nossa escola partilhar os seus conhecimentos.



DIA MUNDIAL DA FELICIDADE

A essência da vida é ser feliz!

Fernanda Narciso

Para celebrarmos o “Dia Mundial da Felicidade”, que se assinala no dia 20 de março, a animadora sociocultural e a educadora social lançaram um desafio às assistentes operacionais do 1º ciclo.

O desafio consistiu na elaboração de um sino da felicidade e das boas energias, utilizando diversos materiais à escolha. Desta forma, procurou-se embelezar o pátio do recreio dando-lhe mais cor e vida e, ao mesmo tempo, saudar a primavera que traz dias mais floridos e perfumados.

As assistentes operacionais aceitaram o desafio com agrado e, nas

suas casas, construíram os sinos da felicidade, também conhecidos como os sinos do vento ou os mensageiros da felicidade. Os resultados foram incríveis, pois, para além da estética e da criatividade, demonstravam o amor e a dedicação com que foram elaborados.

A verdadeira felicidade está dentro de nós e as nossas assistentes operacionais são pessoas felizes e bem-dispostas. No dia a dia, esse estado de espírito está espelhado nas suas atitudes, nomeadamente nos atos de bondade e dedicação para com as crianças. A elas, a nossa gratidão!



ERASMUS+

Uma oportunidade de aprendizagem ativa e criativa

Prof.ª João Natário; Prof.ª Alexandra Lima; Rita Serras (8.º A)

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão recebeu, na semana de 5 a 9 de maio, um pequeno grupo de alunos do CEIP Maternidad de Tomelloso, Cidade Real, no âmbito do projeto Erasmus +.

No dia 5, os oito alunos espanhóis, acompanhados por dois professores, foram recebidos pela Direção e por três alunas da turma do 8.ºA, Rita Serras, Lara Serraninho e Mariana Gomes, que, após a apresentação de boas-vindas, acompanharam os convidados numa visita pela escola.

Ao longo do dia, os “nuestros hermanos” participaram em várias atividades e fizeram novas amizades. Após um longo dia repleto de novas emoções e experiências, houve um jantar de receção, confeccionado pelas alunas da Academia Sénior, orientados pela sua professora, Maria João Santo. O jantar foi muito apreciado por todos e, no final, a aluna Eva Lopes cantou a música “Cidade“, seguida da atuação das alunas Rita Serras, Lara Serraninho, Camila Saraiva, Maria João e Eva Lopes que ensinaram aos colegas de Tomelloso a coreografia das músicas “Juntos” e “Cavalinho”. Todos ficaram muito contentes, não só porque os alunos espanhóis aprenderam rapidamente o ritmo, mas também porque trouxeram uma dança preparada especialmente para os colegas de Vila Velha. Foi um final de tarde muito alegre que será recordado por todos.

No dia 6 de maio, a comitiva espanhola teve o prazer de realizar várias atividades desportivas que se iniciaram com uma caminhada desde a escola-sede até ao castelo do Rei Wamba, dirigida pelos professores João Paulo Natário, Nuno Carreiro e Sandra Jordão, auxiliados pela assistente operacional Paula Oliveira. Esta caminhada contou ainda com a participação da turma do 6º A. Ao longo do percurso, realizaram-se pequenas paragens para todos poderem apreciar paisagens únicas. Chegados ao destino, desfrutaram de um almoço volan-



te e tiveram a oportunidade, mais uma vez, de conviver com os alunos espanhóis. Seguiu-se a visita ao castelo e ao miradouro, onde a professora Luísa Filipe contou a todos os presentes a lenda do Rei Wamba. Assim que terminou a narrativa da lenda, os alunos do 6º A e os seus homólogos espanhóis iniciaram a es-

calada do castelo.

À tarde, e já com a turma do 5º B, o grupo deslocou-se para o cais, onde foi possível realizar a prática da canoagem, em colaboração com os alunos e professores espanhóis, promovida pelo Centro de Formação Desportiva do Desporto Escolar de Canoagem do Agrupamento de Esco-

las de Vila Velha de Ródão. Foi um dia diferente, sempre preenchido com atividades desportivas. No final do dia, o cansaço já se fazia sentir no rosto dos adolescentes, mas a alegria, a boa disposição, o desejo de descoberta prevaleceu. Foi um dia bem-passado, com troca de experiências e bastante enriquecedor para todos nós.

A semana continuou com a deslocação à cidade de Castelo Branco para uma visita guiada, na parte da manhã, ao Parque do Barrocal, que faz parte do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. O almoço decorreu no Fórum Castelo Branco. Seguiu-se uma visita guiada ao Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco para apreciar a exposição “No espelho da realidade”, que oferece um conjunto significativo de fotos que abarcam o período de 1905 a 1949 da autoria de António César d’Abrunhosa. Como o grupo se encontrava no centro da cidade, aproveitou para visitar a Sé Catedral. O grupo espanhol quis aproveitar esta deslocação para realizar algumas compras, pelo que não regressou com os colegas portugueses e as professoras acompanhantes, Ana Paula Pereira e Alexandra Lima, tendo ficado nesta cidade até ao final do dia e alugado um táxi.

O dia de quinta-feira, 8 de maio, foi dedicada ao projeto “Partilhando”.

A semana terminou com a visita ao cais de Ródão e à Estação Arqueológica do Enxarrique. No final do dia, e para despedida, o grupo de Espanha pôde desfrutar de um belíssimo passeio de barco pelo rio Tejo e contemplar o Monumento Natural das Portas de Ródão.

Este intercâmbio constituiu uma oportunidade única para os nossos alunos reforçarem a sua identidade europeia e porem em prática uma cidadania ativa. Promoveu, ainda, a cooperação, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação.



CONCURSO

“O melhor ouvinte”

Prof.ª Luísa Filipe

Decorreu, ao longo do corrente ano letivo, com uma periodicidade quinzenal, um concurso destinado aos alunos dos 3º e 4º anos intitulado “O Melhor Ouvinte”. Os alunos deslocavam-se ao espaço da Biblioteca Escolar e aí liam/ouviam uma história e eram depois desafiados a demonstrar as suas capacidades de atenção e interpretação sobre a mesma, através do preenchimento de um guião de leitura. Desta forma, foram lidas e trabalhadas algumas das obras recomendadas pelas



metas literárias de Português e treinados os alunos para as competências na compreensão da leitura. De uma forma lúdica, mas também didática, foram lidas obras completas para melhor preparar os alunos para o seguinte ciclo de estudos. No final, os alunos vencedores obtiveram prémios e todos os presentes foram unânimes em reconhecer o quanto esta atividade lhes agradava, assim como o facto de virem à BE escolher livros para, em casa, poderem ler com prazer!



Pesca elétrica na Ribeira do Açafal

Prof.ª Anabela Santos: Alunos do 5.º A)

No dia 9 de junho, durante a manhã, a turma do 5.º A foi, acompanhada pela professora Anabela Santos e o assistente operacional Paulo Mourato, à Ribeira do Açafal, perto de uma das pontes romanas, assistir a uma atividade de pesca elétrica, promovida por uma equipa de dois biólogos, no âmbito do projeto *Life Predator*.

Começaram por acompanhar a instalação do equipamento, composto essencialmente por um gerador e cabos para colocar dentro de água. Estes, colocados em pontos estratégicos, visam provocar choques elétricos dentro de água para atordoar os peixes e ser, por isso, fácil apanhá-los. Depois de apanhados, os peixes foram colocados em recipientes com água da Ribeira e, terminada a sessão de “pesca”, os biólogos procedem à respetiva



identificação e seleção. Com esta técnica, é possível verificar a presença de peixes nativos dos rios, que são recolocados no local de onde foram retirados, mas também permite identificar os peixes invasores e predadores que põem em risco a sobrevivência dos anteriores. Após esta identificação, os invasores já não voltam para a água, cumprindo-se a legislação em vigor para a proteção das nossas espécies.

Lamentavelmente, puderam constatar que, à semelhança do que acontece noutros rios de Portugal, também as águas do Tejo têm vindo a ser invadidas por espécies exóticas que põem em causa a sobrevivência das espécies nativas, quer pela escassez de alimento que provocam, quer por os nossos peixes ou as suas ovas serem o seu alimento.

The English Corner

O teatro vai à escola

Prof.^a Ana Margarida Fernandes

No dia 29 de maio, pelas 11 horas, os alunos dos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo e do 5.º ano do 2.º ciclo viveram uma manhã diferente e muito especial. Deslocaram-se à Casa de Artes para assistir a uma peça de teatro em inglês, apresentada pela companhia *Calliope Theatre Company*, composta por atores nativos de língua inglesa.

A peça escolhida foi o clássico conto de fadas “Jack and the Beanstalk”, conhecido em português como “João e o Pé de Feijão”. Com muita energia, humor e criatividade, os atores encantaram a plateia, mantendo os jovens espectadores atentos e entusiasmados do início ao fim.

Alguns alunos foram convidados a subir ao palco e participar na encenação e os atores foram interagindo com o público tornando tudo ainda mais divertido.

Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora que ficará na memória de todos os participantes.



Eva Lopes (7.º A)

No dia 29 abril, os alunos foram assistir a uma peça de teatro cujo nome era “The Lost Treasure of Tortuga” e que foi representado pelo grupo “Calliope Theatre Company”,

A história falava sobre três piratas: Jack Rackam, Anne Bonney e Mary Read, que iam à procura de um tesouro que estava na ilha de Tortuga.

O teatro teve a participação de alunos da nossa escola: João Faia, Rita Serras, Camila Almeida, Rafael Martins, Clara Mendes, Sofia Duarte, Santiago Costa e Joshua Estrela.

Os nossos alunos adoraram e querem que se volte a repetir!



Easter Egg Hunt

Prof.^a Ana Margarida Fernandes

No dia 22 de abril, pelas 10h30m, o recinto exterior da escola-sede encheu-se de entusiasmo com a realização da atividade *Easter Egg Hunt*, dinamizada pelos professores de Inglês do Departamento do 1.º ciclo e do Departamento de Línguas.

Esta iniciativa, que estava agendada para o dia 4 de abril, mas que teve de ser adiada devido ao mau tempo, contou com a participação dos alunos de Inglês dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

O espaço escolar transformou-se num verdadeiro cenário de diversão e descoberta com a realização da tradicional “Caça aos Ovos da Páscoa”. Os alunos percorreram os canteiros da escola de

forma entusiástica à procura de ovos de chocolate cuidadosamente escondidos.

Mais do que uma atividade lúdica, a *Easter Egg Hunt* teve como objetivo divulgar a cultura e tradições culturais dos países de língua inglesa e consciencializar os alunos para as diferenças culturais entre o seu país e os países de língua oficial inglesa, proporcionando uma experiência prática e envolvente no âmbito da disciplina de Inglês.

O sucesso da atividade foi bem visível na alegria estampada nos rostos dos alunos, que participaram com empenho e entusiasmo, tornando esta manhã num momento inesquecivelmente doce de partilha e de aprendizagem.



The English Corner

SuperTmatik - Vocabulário Inglês**Prof. Luís Costa**

Como já é tradição no nosso Agrupamento, os alunos de Inglês dos 2.º e 3.º ciclos participaram no campeonato “SuperTmatik” - Vocabulário Inglês.

Numa primeira fase, realizaram-se os campeonatos intra turmas, que apuraram dois finalistas para a grande final *online* internacional, em que participaram alunos de Portugal e Espanha.

Os nossos alunos obtiveram resultados muito meritórios, com destaque para o 3.º lugar do João Barateiro (9.º A), 16.º do Diogo Gonçalves (9.º A) e o 17.º da Camila Almeida (8.º B).

Os restantes alunos obtiveram os seguintes resultados: 6.º Ano: João Faia (66.º); Rafael Martins (77.º) em 10680 alunos; 7.º Ano: Sofia Moreira (32.º); David Iles (70.º); Matias Simão (71.º);



Francisco Estorninho (121.º) em 5120 alunos; 8.º Ano: Santiago Pequito (44.º); Lara Serraninho (55.º); Simão Almeida (97.º) em 6520 alunos; 9.º Ano: Carlota Morgado (84.º); Maria Leonor Valente (99.º) em 4600 alunos.

Como refere o campeão José Barateiro (*texto ao lado*), é um orgulho ver o sucesso de uma pequena escola como a nossa entre milhares de concorrentes!

OS NOSSOS PARABÉNS A TODOS!

José Barateiro (9.º A)

Every year, our school takes part in the “SuperTmatik” competition, and dozens of students join with one goal in mind – to skip classes. But unfortunately for them, the contests are held on our free afternoons...

Now, about my experience: I take part in this challenge every year – sometimes it goes well, other times not so much. This time, it went unbelievably well. When I found out the news, I was actually at the Spelling Bee activity – and guess who won...

3rd place out of 4,600 is incredible! Seeing a small school like ours, compared to others with thousands of students, being represented not just in this case but consistently, makes us truly proud of what has been built. We have to keep going to reach the goals we’ve set.

And by the way, I’m one of the boys on the cover of this newspaper!!!

Spelling Bee**Prof.ª Ana Margarida Fernandes**

No dia 27 de maio, realizou-se, na escola, o concurso *Spelling Bee* organizado pelos professores de Inglês do Departamento do 1.º ciclo e do Departamento de Línguas.

Este concurso contou com a participação dos alunos de inglês do 4.º ano do 1.º ciclo e dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

Ao longo da competição, os participantes soletraram palavras em inglês, cujo grau de dificuldade foi crescendo devido à participação renhida entre os candidatos.

A plateia assistiu com bastante entusiasmo ao desempenho dos seus colegas, tendo aplaudido cada resposta correta e incentivado os concorrentes nos momentos mais desafiantes.

Os vencedores revelaram um grande domínio da ortografia em inglês e uma grande capacidade de concentração.

Os vencedores desta edição foram os seguintes:

**1.º Ciclo:**

- 1.º Vicente Carmona
- 2.º Gonçalo Duarte
- 3.º Lourenço Sena

**2.º Ciclo:**

- 1.º Rafael Marques
- 2.º Margarida Afonso
- 3.º Xavier dos Santos

**3.º Ciclo:**

- 1.º José Barateiro
- 2.º Kushpreet Kaur
- 3.º Santiago Pequito

Aos vencedores foram atribuídos certificados de participação, medalhas e um *reader* como forma de reconhecimento do seu desempenho notável.

Talentos

Nebulosa de Órion

Arthur Chaves (9.º B)

Sabe...
 Não tenho achado a vida fácil,
 Isso é fato.
 Complicado viver numa sociedade
 Onde é tão grande a superficialidade.
 Queria ter relações profundas,
 Conhecendo pessoas únicas.
 Mas é difícil de encontrar,
 Não aparece em qualquer lugar...

 Sei que existem pessoas como eu,
 Pelo menos me pareceu.
 Quero encontrar pessoas verdadeiras,
 Não gosto de viver só...

 Sempre gostei de observar...
 Estrelas e planetas...
 Poderia passar dias, só a olhar...
 Enquanto reflito,
 Somente admiro
 aquilo que presencio.

Ser mulher

Camila Saraiva (7.º B)

Ajuda-me, estou presa num vestido
 para agradar a um pretendente.
 Não ter um, seria mau para muita gente.

Ajuda-me, fugi!
 O trabalho,
 não aguentei.
 O pouco salário que ganhei,
 e morri
 do tanto que não sorri.

Ajuda-me, estou numa empreitada!
 Estou presa, porque fugi
 para uma fábrica,
 e fiquei lá deitada.

Fui queimada,
 morta,
 vi as minhas amigas.
 Vi-as serem mortas à chapada.

Com a minha idade, não devia saber
 que a mulher é assim tão maltratada!

Cão de rua

Camila Saraiva (7.º B)

Sinto-me um cão!
 Um cão em perseguição contínua,
 que não vive sem ser de si.
 Sou um cão de rua,
 atiram-me com pedras
 quando se sentem ameaçados,
 dizem que ataco gatos
 apenas porque dou saltos.
 Quando pareço bem
 todos me fazem festas,
 mas quando sangro
 e estou arranhada
 desses terríveis gatos,
 todos se afastam
 e deixam-me de parte.
 Sou obrigada a
 ser perfeita e carregar
 todas as tristezas
 e problemas de boca calada
 para não ficar solitária.

É triste ser um cão de rua
 e a culpa é toda tua,
 por apenas seres um gato
 que diz que foi atacado.
 Não desejo que ninguém seja
 um cão de rua!
 Não sejas o gato!

Descalça vai para a fonte *

Beatriz Ferreira (10.º A); Psic. Andreia Balas

Descalça vai para a fonte
 Beatriz pela verdura;
 Vai fermosa e vai segura.

Leva na mão um jarro
 Gravado com flores na estrutura do barro.
 Cabelo longo como cascata,
 Saia rodada feita de algodão,
 Traz um casaco a aconchegar o coração,
 Morena a sua figura
 Vai fermosa e vai segura.

No alto do castelo
 Solta o escuro cabelo.
 Diria Camões: “Que bonita donzela!
 Beatriz torna a paisagem bela!”
 O rosto vermelho de calor...
 Assim fica quando vê o amor.
 Camões sussurra-lhe:
 “Vai Beatriz vai,
 Vai fermosa e vai segura”.

* - Adaptação do poema de Luís de Camões,
 no âmbito do projeto interdisciplinar “A minha
 história de vida”.

PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO

Uau! Tantos filhos!

Clarisse Caetano (9.º A)

Olá!
 Sou a Clarisse, tenho 16 anos, vivo em Sarnadas de Ródão e estou a escrever-vos sobre como está a ser a minha experiência a cuidar de crianças, na Santa Casa da Misericórdia. A minha função é auxiliar de ação educativa.

Os dias em que vou à creche da Santa Casa são: terças-feiras à tarde e sextas-feiras de manhã.

Chego lá por volta das oito horas da manhã, visto a bata de trabalho e vou logo para a sala onde se encontram as crianças. Brinco com elas até chegarem os restantes colegas. De seguida, quando a turma está completa, passamos à hora

da história e da chamada. Depois, cantamos a música do “Bom Dia” enquanto estamos a organizar as camas onde, à tarde, dormem um soninho.

De todas as atividades, a que eu mais gosto é cuidar de crianças. Eu aprendi a ter paciência, a ajudar mais, a ser mais organizada e a ter mais carinho e respeito pelas crianças.

O meu conselho para quem quer seguir esta profissão é terem mais paciência com as crianças, tratem-nas como “vossos filhos”, cuidem bem delas e ajudem-nas o máximo que puderem.

Crescer com o tempo

Dora Gonçalves (10.º A)

Ser adolescente não é fácil, tenho idade para metade das coisas, mas para as outras não. Os meus amigos não são os mesmos, nem o meu estilo, interesses, maneira de agir, de gastar o tempo, agora se choro a dor é interior não exterior, já não quero ser militar ou construtora civil, nem a minha cor favorita é a mesma.

Como é que se pode mudar tanto em tão pouco tempo? Sempre odiei estar no meu quarto, agora não saio daqui, o meu pai já não é o meu herói, agora é um mero desconhecido, já me dou bem com raparigas, quero ser astrofísica ou médica forense, não tenho muitos amigos, mas estes são os melhores!

A minha música favorita já não é “Eye of the Tiger” é “Play with Fire”, essa felicidade já não é o que era, gosto de ler agora e leio por pura

iniciativa.

Tudo mudou e parece que nada é o que era. Essa menina de cinco anos que vai viver para sempre com a mãe quer sair do país, essa menina de seis anos que queria sair da escola no 12º ano vai para a faculdade, essa menina de sete anos que gostava de barulho, agora é sensível ao mesmo, essa menina de oito anos que nunca gostava de ninguém, já se apaixonou, essa menina de nove anos que ria muito alto, agora chora baixinho e essa menina de dez anos, de certa forma, ainda sou eu... O tempo passa e nós temos de nos habituar a ir com ele. O tempo passa, pessoas mudam e agora, do pouco que resta dessa menina de cinco anos, permanece guardado em memórias daqueles que sempre lá estiveram ao lado dela.

Beijo da saudade

Rita Serras (8.º A)

No brilho da lua
sob o céu estrelado,
os nossos olhares cruzam-se,
coração acelerado.
Lábios que se aproximam
num doce tremor,
é o primeiro beijo
num momento de amor.

Sinto o calor,
a magia no ar,
as nossas bocas tocam-se
num suave encontrar.
Cada segundo
uma eternidade,
lábios que se unem,
pura felicidade!

No toque suave
sinto a vida a pulsar,
é amor, é desejo,
é o coração a cantar.
Primeiro beijo
guardado na memória,
lábios que se encontram
escrevem a história.

No doce sabor
encontro a verdade,
é amor, é carinho,
é pura saudade!

Ainda hoje sinto saudades!

Acordei

Dora Gonçalves (10.º A)

Acordei, de manhã, como o resto da família.

Sem energia, como sempre, parece que ontem nunca me deixou e está aqui espalhado pelo meu corpo, a fazer peso para não me levantar, ficar mais cinco minutos que se tornam em mais uma hora, será preguiça ou será medo? Medo de enfrentar o que está para vir, sem conseguir evitar.

Levantei-me, de manhã como o resto da família. O peso, minutos antes espalhado pelo meu corpo, concentra-se agora nas minhas pernas impedindo-me de andar, não me quero vestir, não quero sair do quarto, não quer dizer “bom dia”, como se “bom” fosse o adjetivo certo para descrever os meus dias, não quero sorrir e pôr a máscara, só não quero.

Acordei, levantei-me, mas porquê?

Hoje vai ser como ontem e ontem foi como o último mês e este último mês não tem sido bom, tal como os meus dias que não têm sido “bons dias”

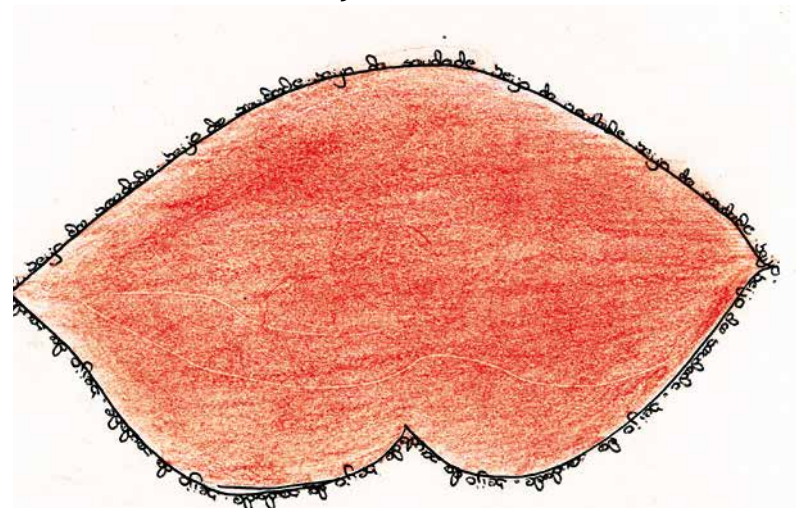
Haverá razão para tudo isto?
Será hoje diferente?
Terei razão para tudo isto?
Quererei realmente saber?
Só agora começou e já quero que acabe.

Tudo o que sei é que acordei, levantei-me, de manhã, como o resto da família.

Confiança

Dora Gonçalves (10.º A)

Se vidro parte não volta a ser espelho,
Se madeira é cortada não volta a ser árvore,
Se papel rasga não volta a ser página,
Confiança é igual, se quebrada não volta a ser dada.



Clubes e Projetos

“CLUBE GENTE EM AÇÃO”

Um clube que faz a diferença!

Lara Serraninho (8.º A)

No Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão existe o clube de jornalismo “Gente em Ação”, orientado pelo professor Luís Costa, docente de Inglês.

Este clube tem vindo a marcar o ano letivo de 2024/2025 com inúmeras atividades enriquecedoras. Desde o início do ano, os alunos inscritos no clube tiveram a oportunidade de viver experiências únicas, como fazer entrevistas, visitas e eventos especiais.

Fizeram várias entrevistas, como por exemplo, aos ex-alunos Peter Noxx e Valter Vilela, seguindo a tradição do jornal “Gente em Ação” de dar voz a antigos estudantes do Agrupamento. Outro momento especial foi a entrevista à cantora Bárbara Tinoco, realizada no Palácio de Belém, onde os alunos foram convidados a colocar-lhe perguntas num ambiente inspirador. Nesse mesmo dia, os membros do clube visitaram os estúdios da RTP, onde puderam conhecer os bastidores do mundo televisivo e perceber como tudo funciona por detrás das câmaras.

Os alunos do clube desempenharam um papel de destaque em diversas atividades escolares, assumindo a função de apresentadores

dos respetivos eventos, como por exemplo na cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito do Agrupamento, “Got Talent AEVVR” e no “Partilhando”. Com profissionalismo e entusiasmo, deram voz a momentos importantes da vida escolar, mostrando as suas competências de comunicação e representação.

A escola também participou no projeto Erasmus+, recebendo oito alunos da cidade de Tomelloso, a sul de Madrid, em Espanha. Estes alunos foram acompanhados por quatro estudantes do 8.ºA, que os acolheram com simpatia e entusiasmo. Participaram em várias atividades e assistiram a aulas com a turma do 6.ºA, promovendo o intercâmbio cultural e a amizade.

Os alunos do clube agradecem profundamente ao professor Luís Costa, à Diretora, professora Sandra Jordão e à sua equipa, por lhes proporcionar tantas experiências novas e enriquecedoras.

O professor Luís Costa espera que o clube continue a crescer no próximo ano letivo, com mais alunos inscritos, para que se criem ainda mais memórias e se promova a cultura geral. Porque este clube não é apenas um clube, é uma família unida!



Os alunos do clube nos estúdios da RTP

UNIDOS POR UMA “TURMA TOP”

Amizade, Compromisso e Espírito de Equipa

Lara Serraninho; Rita Serras (8.º A)

Nos 2º e 3º períodos do ano letivo de 2024/2025, quatro alunos, Rita Serras, Mariana Gomes, Augusto Lopes e Lara Serraninho, decidiram unir esforços e contribuir de forma ativa para o projeto “Turma Top”, uma iniciativa promovida pela escola com o objetivo de melhorar os hábitos dos alunos e tornar o ambiente escolar mais positivo e colaborativo.

Com o prémio final de um fim de semana no *MyCamp*, no Cartaxo (Santarém), para a turma com mais pontos, estes alunos quiseram fazer a diferença. Para isso, organizaram um plano de atividades regulares, a realizar todas as segundas, quartas e quintas-feiras, até ao final do ano letivo.

As atividades foram pensadas para dinamizar os intervalos, promover o convívio entre os meninos do 1º ciclo e reforçar os laços dentro da turma. Desde jogos e desafios, a momentos de partilha e descontração, cada iniciativa teve como objetivo criar um ambiente mais unido, divertido e saudável. Mais do que ganhar pontos, o grupo procurou criar boas memórias, fortalecer as relações de todos e contribuir para uma escola melhor. Esta experiência demonstrou que, com espírito de equipa e dedicação, é possível transformar pequenas ações em grandes mudanças.

Ao longo deste projeto, os quatro colegas não só contribuíram para o sucesso da turma, como também vi-



veram momentos muito especiais. Divertiram-se imenso a preparar e dinamizar as atividades para os meninos e meninas do 1.º ciclo, que participaram com entusiasmo e alegria. Ver os sorrisos, a energia e o envolvimento dos mais novos foi, sem dúvida, uma das maiores recompensas.

Esta experiência demonstrou que, com dedicação, criatividade e espírito de equipa, é possível transformar a escola num lugar ainda mais acolhedor, divertido e inspirador para todos.



PROJETO “TURMA TOP”

Um exemplo de mérito, inclusão, espírito de equipa e reconhecimento

Prof. ^a Sandra Jordão

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão tem vindo a desenvolver o projeto “Turma Top”, uma iniciativa da Direção, apoiada pelo Conselho Pedagógico, na qual participam todas as turmas do 2º ciclo ao secundário. Este projeto, visa promover o sucesso educativo, o bom comportamento, a assiduidade e a cooperação entre os alunos. Pretende também fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar e valorizar o esforço coletivo e o espírito de equipa dentro de cada turma.

Ao longo do ano letivo, as turmas dos 2.º e 3.º ciclos e secundário foram avaliadas com base em critérios como o desempenho académico, o comportamento, a participação em atividades da escola, a pontualidade e a assiduidade, a manutenção da limpeza da escola e da sala de

aula, a criatividade, o espírito de iniciativa e o respeito. A turma que mais se destacou foi o 8.º A, que conquistou o título de “Turma Top” do Agrupamento.

Como forma de reconhecimento pelo seu empenho e mérito, os alunos do 8.º A foram premiados com uma viagem ao *MyCamp*, no Cartaxo, nos dias 14 e 15 de junho. Esta experiência única foi possível graças ao apoio da Caixa de Crédito Agrícola, que financiou o prémio, o nosso mais sincero obrigada, e à colaboração da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, através da cédência do autocarro pelo presidente Luís Pereira, a quem agradecemos calorosamente.

Durante a viagem, os alunos mantiveram um comportamento exemplar, representando de forma digna e responsável o nosso Agrupamento.



Foram acompanhados pelos professores da Direção que, de forma generosa, se disponibilizaram para

os acompanhar: a Diretora Sandra Jordão, a Subdiretora Paula Alves e o Adjunto da Direção Nuno Carreiro. Embora fazendo também fazendo parte dos acompanhantes na viagem, por motivos de força maior, a professora Adjunta da Direção e a diretora de turma do 8º A, não puderam participar na viagem.

Este tipo de iniciativas demonstra a importância de reconhecer e valorizar o esforço coletivo das turmas, promovendo um ambiente escolar mais positivo, motivador e justo. O sucesso do projeto “Turma Top” reforça a vontade do Agrupamento em dar continuidade a esta prática, como forma de incentivo e valorização dos nossos alunos.

Parabéns ao 8.º A - um verdadeiro exemplo de respeito, mérito social e compromisso!

A RECOMPENSA DA “TURMA TOP”!

Viagem inesquecível ao *MyCamp*

Lara Serraninho; Rita Serras (8.º A)

Após o fim do ano letivo 2024/2025, a turma do 8ºA composta por 10 alunos, acompanhada por três membros da Direção da escola, viveu uma experiência verdadeiramente inesquecível ao participar numa viagem ao *MyCamp*, localizado no Cartaxo, distrito de Santarém.

Esta aventura foi a recompensa por terem vencido o projeto “Turma Top”, uma iniciativa escolar que reconhece o esforço, a união e o bom comportamento das turmas ao longo do ano letivo. O grupo partiu de Vila Velha de Ródão por volta das 08h25 e regressou no domingo pelas 17h55. Durante os dois dias de estadia, estiveram sob a orientação dos monitores Alex e Cláudia, que proporcionaram um fim de semana acolhedor, repleto de animação e boa disposição. A simpatia e dedicação destes monitores tornaram a expe-



riência ainda mais especial.

Ao longo da estadia, os participantes envolveram-se em diversas atividades que os desafiaram e divertiram imenso: *multislide*, que proporcionou momentos de pura adrenalina; *peddy paper*, onde o trabalho em equipa foi essencial para superar os desafios; atividades noturnas, que trouxeram mistério e diversão ao final do dia; direito à discoteca, onde todos puderam dançar e celebrar em conjunto; escalada, que ajudou a ultrapassar medos e a testar os limites indivi-

duais; piscina e escorrega aquático, ideais para refrescar e brincar ao sol; tiro com arco, onde treinaram a pontaria e a concentração. Houve, ainda, uma última atividade que foi o lançamento de um ovo que foi mandado de uma torre com mais de 20 metros, cujo objetivo era que o ovo de cada equipa sobrevivesse à queda.

Cada uma destas atividades foi vivida com entusiasmo e espírito de camaradagem, fortalecendo os laços entre todos os participantes. Foi uma experiência marcante, que

certamente ficará na memória de todos. A expectativa agora é que, no próximo ano, esta turma volte a conquistar o título de “Turma Top” e possa regressar a este local mágico que os acolheu de braços abertos.

Ao longo de um ano letivo repleto de desafios, esta turma demonstrou uma enorme capacidade de superação, empenho e espírito de entrega. Cada obstáculo foi enfrentado com determinação e cada conquista foi fruto de um esforço coletivo. Foi precisamente essa dedicação constante que lhes permitiu alcançar o tão desejado prémio do projeto “Turma Top”, uma recompensa mais do que merecida por tudo o que viveram e construíram juntos.

O *MyCamp* deixou uma marca especial em cada um dos participantes, e todos anseiam por repetir esta aventura inesquecível!

Notícias | Atividades

Escola amiga dos animais

Prof.^a Helena Correia



Esta iniciativa promove consciencização, respeito e cuidado com os animais entre alunos e comunidade.

Desde o início do ano letivo, a escola tem promovido uma série de atividades que envolvem a causa animal.

“Acreditamos que educar para o respeito à vida começa com os pequenos gestos. Ensinar as nossas crianças a cuidar e proteger os animais é uma forma de formar cidadãos mais empáticos e conscientes”.

Os próprios alunos também se mostram entusiasmados com a adoção da Kira (nome escolhido pelos alunos), uma gatinha de rua que, na escola, encontrou casa, comida e família humana.

A Direção assumiu que a gatinha



seria a mascote da escola, ajudaria na sensibilização dos alunos para o bem-estar animal, o respeito que eles nos merecem e o muito que eles nos dão incondicionalmente.

A Kira está esterilizada, chipada e vacinada.... Tem uma casinha confortável, feita pelo sr. Paulo.

Todos os dias recebe toda a comunidade escolar com ronrons e marradinhas. Ninguém resiste a tão simpática gatinha!

Sensibilizou-se, assim, os alunos para o bem-estar animal, para a responsabilidade da adoção

Respeitarmos os animais e com eles dividimos o nosso espaço, com respeito e carinho, zelando pelo seu bem-estar

Tudo isto faz desta comunidade escolar um exemplo a seguir!



“Patas e focinhos”

Prof.^a Helena Correia



“Patas e Focinhos” é um projeto de “Intervenções Assistidas com Animais”.

O projeto tem vindo a ser desenvolvido, no nosso Agrupamento, pela docente Helena Correia, professora de Biologia e especialista em “Bem-estar e Comportamento Animal e Terapias Assistidas por Animais”.

Este projeto visa proporcionar uma intervenção assistida por animais a crianças com multideficiência ou perturbação do espectro do autismo, recorrendo ao cão como facilitador.

O “Patas e Focinhos” tem como

objetivos:

- Promover a inclusão dos alunos dos centros de apoio à aprendizagem;
- Promover o envolvimento dos alunos na aprendizagem e facilitar a mesma;
- Proporcionar bem-estar físico e psicológico;
- Impulsionar o envolvimento em atividades diversificadas.

Durante o ano letivo, as terapistas Pipoca e Avelã vieram à escola todas as semanas para desenvolverem atividades de regulação emocional e facilitar a aprendizagem.



Pipoca Isabel – cão terapeuta em ação!

Dia Mundial do Ambiente

Prof. João Natário

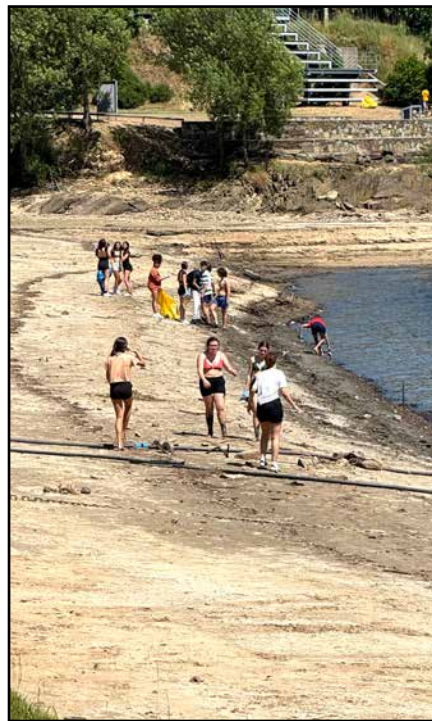
O Centro de Formação Desportiva (CFD) do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, em interdisciplinaridade/colaboração com a disciplina de Ciências Naturais, levou a efeito as “III Jornadas do Ambiente”, no dia 5 de junho.

Foi um dia muito especial, pois comemoramos o “Dia Mundial do Ambiente”, uma data que nos lembra a importância de cuidar do nosso planeta. Esse dia convida-nos a refletir sobre a importância de preservar a natureza, os recursos naturais e a biodiversidade que tornam a nossa vida possível.

Para tornar essa celebração ainda mais divertida e educativa, preparamos várias atividades, no cais, para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, num total de nove turmas, em que todos tiveram a oportunidade de se relacionar com a natureza e aprender a preservá-la.

As atividades foram as seguintes:

- “Pooling”: uma brincadeira que promove o trabalho em equipa e o contato com a água, sempre com segurança e respeito pelo meio ambiente, recolha e reciclagem de lixo.
- Canoagem: uma aventura sobre o rio, (do rio à margem e da margem ao rio), onde se explora a natureza ao redor e se compreende a importância de preservar os nossos rios e lagos.
- “Peddy Paper”: uma caça



ao tesouro ecológica, com perguntas e desafios sobre o cuidado com o ambiente, incentivando a reflexão e a conscientização.

Estas atividades foram uma oportunidade de aprender de forma divertida, praticando ações que ajudam a proteger o nosso planeta, ajudando a sensibilizar a comunidade escolar sobre os impactos que o lixo, a poluição e a desflorestação têm na natureza, incentivando todos a adotarem práticas mais sustentáveis no dia a dia.

Foi um dia em que tivemos a oportunidade de nos divertir, de aprender e, também, de nos comprometermos a cuidar, sempre, mais e melhor do nosso meio ambiente.

Contámos com a participação de todos para fazer desse dia um momento inesquecível e cheio de consciência ecológica. Este dia foi também uma oportunidade para reforçar o nosso compromisso com o meio ambiente e para tomarmos consciência de que, se trabalharmos juntos por um futuro mais verde e sustentável, o futuro das próximas gerações será melhor!

Lembre-se: cada pequeno gesto faz a diferença! Pequenas atitudes, como economizar água, usar transporte sustentável, evitar o desperdício e cuidar dos ambientes ao nosso redor, contribuem para um planeta mais saudável e equilibrado.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VELHA DE RÓDÃO
Avenida da Achada, 3
6030-200 Vila Velha de Ródão

Telefone: +351 272 541 041

E-Mail: direcao@aeivr.pt

JORNAL ESCOLAR
“GENTE EM AÇÃO”

DEPÓSITO LEGAL N.º 550046/25

COORDENADOR
Professor Luís Costa

COLABORADORES
Alunos do “Clube Gente em Ação”
Professores, técnicos especializados e alunos do AEVVR.

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Professor Luis Costa

COPY DESK
Professora Anabela Estrela

IMPRESSÃO
Jornal Reconquista - Castelo Branco

E-MAIL
equipadivulgacao@aeivr.pt

NA INTERNET
Webpage: <http://www.aeivr.pt>
Facebook: www.facebook.com/Agreivr
Youtube: <https://www.youtube.com/@AEV.V.R>

Última Página

Gente em Ação

Dia do Agrupamento

Lara Serraninho (8.º A)

No dia 13 de junho celebrou-se, com grande entusiasmo, o “Dia do Agrupamento”, no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

As comemorações tiveram início com o almoço das línguas onde toda a comunidade educativa pode saborear uma ementa constituída por uma sopa bem portuguesa, canja, um prato irlandês, Irish stew, e uma sobremesa francesa, crème brûlée. A mesa de queijos não poderia faltar, com uma oferta bem variada. Depois, por volta das 18h00, deu-se o tão aguardado “Got Talent”, apresentado pelos alunos Rita Serras (8.ºA), Danilo Saraiva (7.ºB) e João Faia (6.ºA). O espetáculo começou com uma animada coreografia das alunas do 8.ºA e 8.ºB, dando-se assim início a uma sequência de quinze atuações que incluíram dança, canto, instrumentos musicais e outras expressões artísticas, revelando o empenho e a criatividade dos participantes, repletos de alegria, entusiasmo e, acima de tudo, muito talento.

Às 18h30, teve início o Sarau, com 14 apresentações marcadas pela criatividade e dedicação dos alunos. A abertura coube às turmas do 2.º ciclo, com Educação Musical, que encantaram o público com as suas interpretações.

A partir das 20h00, o ambiente tor-



nou-se ainda mais festivo com o arraial e jantar convívio, onde alunos, famílias e profissionais da escola puderam desfrutar de uma refeição em conjunto, num espaço decorado com motivos populares e acolhedores.

A animação musical esteve a cargo do DJ Jota e do artista Luicca-G, proporcionando momentos de grande emoção e confraternização entre toda a comunidade educativa.

Por fim, às 22h10, os membros da Direção, Nuno Carreiro e Sandra Jordão, anunciaram com entusiasmo o prémio da “Turma Top”, encerrando-se o dia com um sentimento de orgulho e união.

O “Dia do Agrupamento” foi, sem dúvida, um verdadeiro sucesso, marcado pela alegria, pela participação ativa e pelo envolvimento de toda a comunidade educativa. Foi uma oportunidade única para os alunos mostrarem os seus talentos aos pais, professores e colegas, num ambiente de celebração e reconhecimento. A comunidade educativa expressou o desejo de que este dia se repita todos os anos, com ainda mais atividades, emoção e momentos inesquecíveis.

Que o próximo seja ainda melhor!

PROJETO “PARTILHANDO”

“Camões, 500 anos depois”

Camila Saraiva (7.º B); Eva Lopes (7.º A)

No dia 8 de maio, o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão celebrou, com muita alegria e diversão, os 500 anos do nascimento de Camões.

Da parte da manhã, as crianças do jardim de infância do Porto do Tejo e do 1.º Ciclo brindaram o público com as suas fantásticas atuações realizadas em conjunto com as educadoras, as professores e as assistentes operacionais.

Para iniciar a atividade, a Diretora, Sandra Jordão, proferiu umas breves palavras para apresentar o projeto. Seguiu-se o clube “100 Drama” com a peça “Conhecer Luís Vaz de Camões” que concluiu a sua apresentação com a interpretação do poema “Verdes são os campos” pela aluna Eva Lopes e restantes alunos do clube, acompanhados à viola pelo aluno David Illes.

As crianças do pré-escolar apresentaram a sua recriação da obra camoniana à qual deram o título



“Expressar Camões”. Para finalizar o período da manhã, em grande, atuaram todas as turmas do 1º ciclo que cantaram a música “Uma viagem pela vida de Camões”.

Foi sem dúvida uma manhã muito divertida para todos!

Na parte da tarde, foi a vez dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos partilharem o que prepararam sobre a temática “Camões - 500 anos depois”.

Começou a tarde de animação com uma coreografia pela turma do 7.º B, seguiram-se declamação de poemas, canções, “quizzes”, peças teatrais, um malhão do Camões e até uma divertida entrevista ao próprio Luís Vaz de Camões que não quis deixar de aparecer.

Foi um momento de muita diversão e revelação de múltiplos talentos. Muitos alunos avaliaram a atividade como divertida, desejando que o projeto “Partilhando” se mantenha no próximo ano letivo.